

Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos



Neste sábado e domingo, a Igreja celebra duas importantes datas do calendário litúrgico: a Solenidade de Todos os Santos, no sábado, 1º de novembro, e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, no domingo, dia 2.

A vocação à santidade

Segundo o bispo auxiliar de Porto Alegre, dom Juares Albino Destro, a Solenidade de Todos os Santos é um momento para recordar a vocação universal à santidade.

“Os santos e santas são nossos intercessores, mas também exemplos de vida. Todos somos chamados a ser santos”, afirmou.

A celebração recorda a passagem do livro do Apocalipse, que fala de “uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7,9). A Igreja propõe os santos como modelos que nos conduzem a Deus.

Dom Juares lembra que, desde as primeiras páginas da Bíblia, há o convite divino à santidade: “Anda na minha presença e sê perfeito” (Gn 17,1). Esse chamado foi reafirmado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre a santidade no mundo atual. O pontífice recordava que a santidade não está reservada apenas aos canonizados, mas é um caminho para todos: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia” (GEx 14).

O Papa também afirmava que a santidade é “o encontro da nossa fragilidade com a força da graça de Deus” (GEx 34). Essa experiência se concretiza na vivência das Bem-Aventuranças (Mt 5,1-12): desapego, misericórdia, pureza de coração, justiça e paz – desafios do cotidiano cristão.

A memória dos fiéis defuntos

No domingo, 2 de novembro, a Igreja faz memória dos fiéis defuntos. É o momento de recordar com esperança os que já partiram e refletir sobre o sentido da vida.

“Alimenta-se uma saudável saudade dos que já não estão entre nós, mas a lembrança dos falecidos também nos recorda que a morte é certa e nos ensina a viver melhor”, afirma dom Juares.

O bispo recorda o ensinamento do Evangelho: “Deus não é Deus de mortos, mas de vivos” (Mc 12,27). O Documento de Aparecida (n. 480) também convida os cristãos a “neutralizar a cultura da morte com a cultura cristã da solidariedade”, valorizando a vida como dom e tarefa a ser cuidada em todas as suas etapas.

Indulgência plenária no próximo fim de semana

Durante o período de 1º a 8 de novembro, os fiéis podem obter Indulgência Plenária para si ou para os falecidos, cumprindo as seguintes condições:

1. **Participar da Missa** e comungar;
2. **Confessar-se** sacramentalmente;
3. **Rezar pelas intenções do Papa** (por exemplo, um Pai-Nosso e uma Ave-Maria);
4. **Visitar um cemitério** e rezar pelos falecidos.

Fonte: CNBB

Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB contribui com reflexões da 37ª Semana de Liturgia



O Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard reuniu, nesta semana, liturgistas de todo o país para reflexões sobre os ritos da iniciação à vida cristã. A 37ª Semana de Liturgia, sediada no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), contou com a presença e a contribuição da Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

De acordo com o frei Luís Felipe Marques, assessor do Setor Pastoral Litúrgica da Comissão, a Semana de Liturgia possui uma sólida tradição na vida da Igreja no Brasil, “contribuindo de forma significativa para o aprofundamento de temas centrais da vida pastoral e celebrativa do país”. Ele recorda que, ao longo de sua história, “a CNBB tem sido parceira constante, apoiando esta iniciativa que se tornou um espaço privilegiado de reflexão, formação e crescimento na vida litúrgica”.

Iniciação à vida cristã

O tema proposto para a 37ª edição da Semana de Liturgia foi “*Ritos e preces para iniciar a vida cristã*” e volta-se à reflexão sobre os ritos do processo catecumenal, especialmente no contexto da implantação do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que também pode ser aplicado às crianças em processo catequético.

Para o frei Felipe, trabalhar esse tema representa uma grande oportunidade para que mais pessoas conheçam a proposta do RICA, ainda pouco conhecida na maioria das comunidades.

Caminhos do RICA

O bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, dom Heraldo Farias, participou do evento junto aos assessores dos três setores da comissão. Segundo ele, a proposta de reflexão é “de grande relevância, pois o RICA nos apresenta caminhos complementares: o caminho ritual e o caminho catequético”.

Esses caminhos se expressam, segundo dom Heraldo, “na experiência simbólica e celebrativa, que marca a vida dos iniciandos não por anos de catequese nem por conteúdos temáticos, mas por processos de crescimento e maturação na fé, na intimidade com Cristo e na decisão consciente de segui-lo como discípulo ou discípula”.

“Compreender e valorizar esses ritos é essencial para que nossas comunidades possam aplicar o RICA com fidelidade e criatividade pastoral, favorecendo uma verdadeira iniciação à vida cristã, centrada no encontro com o Senhor e na participação ativa na vida litúrgica da Igreja.”

Frei Felipe Marques foi um dos conferencistas da Semana de Liturgia e destaca que o RICA busca integrar de forma harmoniosa o anúncio querigmático (anúncio central da salvação trazida por Jesus Cristo), a celebração litúrgica, o compromisso com a vida e a unidade dos sacramentos da iniciação cristã.

Em sua conferência intitulada “*Olhares sobre o pré-catecumenato e a celebração de entrada no catecumenato: integração entre anúncio, conversão e celebração*”, frei Luis Felipe destacou a importância de articular a transmissão da fé, o amadurecimento espiritual e a dimensão simbólico-ritual da experiência litúrgica. “Inspirado nos valores da Tradição, o RICA reafirma a centralidade da evangelização, a corresponsabilidade da comunidade e a formação de discípulos adultos na fé”, resumiu.

Diálogo, testemunho e renovação

Para irmã Veronice Fernandes, diretora do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard, a experiência da Semana se enriquece com a presença de leigos e leigas, religiosos e religiosas, presbíteros e bispos.

“O diálogo e o testemunho desses pastores e agentes de pastoral fortalecem o compromisso de levar às paróquias e comunidades o que aqui se aprende e se experimenta. Acredito que esta Semana será profundamente fecunda, ajudando a qualificar o processo de iniciação à vida cristã e, ao mesmo tempo, renovando a prática litúrgica de nossas comunidades. O RICA é uma verdadeira fonte de inspiração para toda a evangelização e catequese, pois nos recorda que a fé se amadurece na experiência celebrativa e no encontro vivo com Cristo.”

Para a Comissão para a Liturgia, a 37ª Semana de Liturgia reafirma, com a reflexão sobre os ritos da iniciação à vida cristã, seu papel de promover o encontro entre tradição e prática pastoral, contribuindo para uma iniciação cristã mais consciente, celebrativa e transformadora.



Frei Felipe Marques (Pastoral Litúrgica), dom Hernaldo, Raquel Tonini (Espaço Litúrgico) e padre Jair Costa (Música Litúrgica) | Foto: divulgação

Fonte: CNBB

Jornada Mundial dos Pobres convida comunidades a transformar a solidariedade em gestos concretos de esperança



A 9ª Jornada Mundial dos Pobres, convocada pelo Papa Leão XIV, é um convite a transformar a fé em ação e a redescobrir o valor da fraternidade. Inspiradas pelo tema deste ano – “Tu és a minha esperança” (cf. Sl 71,5) -, diversas comunidades, pastorais e grupos podem colocar em prática gestos simples e concretos que expressem o amor ao próximo e a promoção da dignidade humana.

Para apoiar esse caminho, foram reunidas dez sugestões de ações que podem ser desenvolvidas nas paróquias, movimentos, escolas e comunidades de fé em todo o Brasil.

Entre as propostas está visitar locais com pessoas em situação de vulnerabilidade, como abrigos, ocupações urbanas ou rurais e presídios. Esses encontros favorecem o diálogo, o escuta e o fortalecimento de vínculos humanos e espirituais. Outra sugestão é organizar eventos culturais com protagonismo dos pobres, como saraus, festivais, contações de histórias e exposições fotográficas que valorizem talentos e experiências de vida.

Também se propõe promover o acesso à cultura e aos direitos, por meio de parcerias com o poder público, possibilitando visitas a cinemas, teatros, museus e bibliotecas. A realização de mutirões de cidadania, oferecendo serviços de saúde, higiene, vacinação e emissão de documentos, é outro gesto concreto de cuidado e inclusão.

A solidariedade pode ainda ser expressa por meio da organização de campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e materiais escolares. Além disso, é importante promover ações de incidência política, identificando violações de direitos e encaminhando denúncias ou propostas por meio de audiências públicas e mobilizações sociais.

A Jornada também é um tempo oportuno para realizar momentos de oração comunitária, respeitando as diferentes crenças, e celebrações eucarísticas dedicadas ao Dia Mundial dos Pobres, no dia 16 de novembro, com gestos e símbolos que deem centralidade aos mais vulneráveis.

Outras duas ações recomendadas são promover refeições comunitárias, inspiradas no gesto do Papa Francisco de partilhar a mesa com pessoas em situação de rua, e estabelecer parcerias com a mídia local para divulgar as iniciativas da Jornada e fortalecer a cultura da solidariedade.

“Sua ação pode ser a esperança de alguém. A Jornada Mundial dos Pobres nos chama a ir além da reflexão e a colocar em prática o amor ao próximo. Inspire-se, planeje e participe!”

Fonte: CNBB

CRB Nacional participa do Jubileu do Mundo Educativo no Vaticano

Por Neusa Santos



A Vida Religiosa Consagrada do Brasil que atua na missão educativa participa do Jubileu do Mundo Educativo, realizado de 27 de outubro a 2 de novembro, no Vaticano. Nesta sexta-feira (31), o Papa Leão XIV encontrou-se com educadores e estudantes na Praça São Pedro, em um encontro que reuniu cerca de 15 mil pessoas entre professores, alunos e representantes de instituições de ensino de vários países.

A Conferência dos Religiosos do Brasil participou do encontro representada pela Ir. Nilvete Soares Gomes, membro da Diretoria, que se uniu a consagrados e consagradas educadores de diferentes lugares. A presença da CRB Nacional demonstra o compromisso da vida religiosa com a educação, entendida como uma dimensão da evangelização e da promoção humana.



Durante o encontro, o Papa Leão XIV dirigiu uma mensagem aos educadores, na qual destacou quatro valores da educação cristã inspirados em Santo Agostinho: interioridade, unidade, amor e alegria.

O pontífice iniciou sua saudação reconhecendo o papel dos educadores que, com diferentes métodos, “garantem a milhões de jovens uma formação, mantendo o bem da pessoa no centro da transmissão do conhecimento humanístico e científico.”

Ao tratar da interioridade, o Papa lembrou que a aprendizagem acontece no encontro entre pessoas e não apenas por meio de estruturas ou tecnologias. “É um erro pensar que palavras ou salas de aula, laboratórios e bibliotecas sejam suficientes para ensinar. O Mestre está dentro. A verdade se revela no encontro entre as pessoas, sem o qual qualquer empreendimento educativo está fadado ao fracasso”, afirmou.

Sobre a unidade, Leão XIV lembrou que a educação é uma tarefa compartilhada e retomou o espírito do Pacto Global pela Educação, iniciado por seu predecessor, o Papa Francisco. “A partilha do conhecimento só pode ser vista como um ato de amor”, destacou, lembrando que o crescimento exige abertura ao outro e reconhecimento de que “a alma não pertence somente a si mesma, mas também aos irmãos e irmãs.”

Ao abordar o amor, o Papa afirmou que o ensino não deve se limitar à transmissão do saber, mas deve estar ligado à caridade e ao cuidado com os mais frágeis. “Compartilhar conhecimento não basta para ensinar: é preciso amor. Só então o conhecimento será benéfico. Prejudicar o papel dos educadores significa colocar em risco o futuro, e uma crise na transmissão do conhecimento acarreta uma crise de esperança”, afirmou.

Ao falar da alegria, Leão XIV disse que os educadores “educam com um sorriso” e têm como objetivo despertar alegria nos alunos. Ele alertou para os riscos do isolamento causado pelo uso da inteligência artificial, reforçando que “a alegria do processo educativo é um envolvimento humano, uma chama que une as pessoas e as faz caminhar juntas.”

O Papa concluiu sua mensagem convidando os educadores a fazer dos quatro valores — interioridade, unidade, amor e alegria — os fundamentos de sua missão. “Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25,40), disse, antes de conceder sua bênção e agradecer “pelo trabalho que realizam em favor da humanidade.”

A participação da CRB Nacional no Jubileu reforça o compromisso da vida religiosa consagrada com a educação e com a promoção de uma cultura de paz e fraternidade. A presença da Ir. Nilvete, representando o Brasil, mostra o engajamento das congregações religiosas na formação de crianças, jovens e adultos.

O Jubileu do Mundo Educativo segue com encontros, conferências e momentos que destacam o valor da educação como caminho de comunhão e serviço ao bem comum.

Fonte: CRB

CRB Nacional participa do segundo dia do Encontro da Iniciativa das Irmãs Católicas 2025 na Cidade do México

Por Neusa Santos



A Conferência dos Religiosos do Brasil participa do Encontro da Iniciativa das Irmãs Católicas 2025, realizado na Cidade do México, com representantes de 15 países. O evento é promovido pela Iniciativa das Irmãs Católicas da Fundação Hilton e tem como tema “Abraçar uma visão compartilhada: fortalecer as comunidades de esperança para promover o bem comum”.

A Irmã Rosane Steffenon, assessora do Setor Projetos da CRB Nacional, representa o Brasil no encontro, que reúne congregações, organismos e lideranças eclesiais para refletir sobre o papel das religiosas na promoção da dignidade humana e do bem comum.



A manhã começou com uma oração chamada “Cantar a esperança”, que trouxe elementos da terra e convidou as participantes a renovar o compromisso com a vida. Em seguida, o Pe. José Luis Loyola, presidente da Conferência dos Superiores Maiores do México e da Confederação Latino-Americana de Religiosos e Religiosas (CLAR), deu as boas-vindas e disse que a presença das irmãs de vários lugares é “um sinal de esperança e comunhão”.

Na sequência, a Irmã Jane Wakahiu, vice-presidenta adjunta de operações e programas e diretora da Iniciativa das Irmãs Católicas da Fundação Hilton, apresentou os objetivos do encontro. Ela falou sobre a importância de abrir e escutar. “Estar à porta e bater. Há quem está dentro e quem está fora. Quem está dentro escuta e abre a porta, e então há o abraço. Isso nos lembra Maria quando visita Isabel: é preciso abrir a porta para nos unirmos no serviço.”

A Irmã Jane destacou também a presença de representantes do Vaticano, por meio dos Dicastérios para os Institutos de Vida Consagrada, para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, da Comissão Pontifícia para a Proteção de Menores e da Secretaria do Sínodo, como expressão do esforço da Igreja em responder aos sofrimentos da humanidade com solidariedade.

Durante o encontro, houve apresentações sobre colaboração em rede, com seis relatos de iniciativas conduzidas por irmãs católicas, e um painel sobre alianças intersetoriais, que reuniu cinco painelistas e tratou de parcerias entre setores públicos e privados.

Foram mostradas também pesquisas do Centro de Pesquisa Aplicada ao Apostolado (CARA) e experiências do México, que ajudam no planejamento de novas ações conjuntas.



O dia terminou com a celebração da Eucaristia e uma partilha sobre a experiência sinodal da Conferência de Liderança de Mulheres Religiosas (LCWR) e da CLAR.

A participação da CRB Nacional, por meio da Irmã Rosane Steffenon, mostra o compromisso da Vida Religiosa Consagrada do Brasil em construir redes de cooperação e esperança e em atuar pelo bem comum. Fonte: CRB

ARQUIDIOCESE DE SANTA MARIA VIVE TREZENA MÓVEL EM PREPARAÇÃO PARA A 82ª ROMARIA ESTADUAL DA MEDIANEIRA

A primeira noite da Trezena Móvel marcou o início da preparação para a 82ª Romaria Estadual da Medianeira, com carreata, missa e momentos de fé!

27/10/2025 - Publicado às 08:50

COMPARTILHAR

IMPRIMIR



Na noite de domingo (26), teve início oficialmente a Trezena Móvel em preparação para a 82ª Romaria Estadual da Medianeira. A celebração marcou o início de um tempo especial de oração e caminhada espiritual rumo ao grande dia da Romaria.

A programação começou com uma carreata que conduziu a imagem de Nossa Senhora Medianeira da Basílica até a Catedral Metropolitana, reunindo centenas de fiéis em um expressivo momento de fé, alegria e comunhão pelas ruas de Santa Maria.

Na Catedral, a Missa foi presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin, arcebispo de Santa Maria, e concelebrada por Dom Hélio Adelar Rubert, arcebispo emérito de Santa Maria, pelo Pe. Cristiano Quattrin, pároco e reitor do Santuário Basílica da Medianeira, e por demais membros do clero arquidiocesano.

Com o tema “Maria do Cenáculo, Mestra de Oração”, Dom Leomar conduziu a homilia refletindo sobre a importância de reencontrar a presença de Deus em meio ao ritmo acelerado do mundo atual. Segundo ele, Maria nos ensina o segredo da verdadeira presença: a oração perseverante.

“Maria é mestra da espera e da escuta, e é isso o que mais nos falta hoje: esperar e escutar”, destacou o arcebispo.

Em sua reflexão, Dom Leomar convidou os fiéis a voltarem ao essencial da vida cristã, silenciar o coração, escutar a voz de Deus, confiar nas incertezas e permanecer firmes na fé. Ele lembrou ainda que rezar não é agitar, mas amar:

“É estar diante do Senhor com profundidade e entrega, como Maria, que permaneceu de pé aos pés da cruz e de joelhos no cenáculo”, completou.

A Trezena Móvel seguirá durante todas as noites até o dia de abertura da Romaria, confira abaixo os locais e horário das próximas celebrações:

Às 20h em todos os locais

26/10 | Domingo – Catedral Metropolitana

27/10 | Segunda-feira – Paróquia Nossa Senhora das Dores

28/10 | Terça-feira – Paróquia da Ressurreição

29/10 | Quarta-feira – Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Camobi

30/10 | Quinta-feira – Paróquia Santa Catarina

31/10 | Sexta-feira – Paróquia São José do Patrocínio

01/11 | Sábado – Paróquia Nossa Senhora de Fátima

02/11 | Domingo – Paróquia Santo Antônio do Patronato

03/11 | Segunda-feira – Escola Marista Santa Marta

04/11 | Terça-feira – Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Tancredo Neves

05/11 | Quarta-feira – Quase-paróquia São Francisco de Assis, do Urlândia

06/11 | Quinta-feira – Universidade Franciscana (UFN)

07/11 | Sexta-feira:
19h - Missa De Encerramento da Trezena na Basílica
Medianeira com os jovens

20h - Quermesse no Parque

Fonte: Arquidiocese de Santa Maria

Leão XIV: valorizar a contribuição que professores e educadores oferecem à comunidade



O Papa Leão XIV encontrou-se com os educadores, na Praça São Pedro, nesta sexta-feira (31/10), no

O Papa reuniu-se com quinze mil professores e alunos, na Praça São Pedro, para o Jubileu do Mundo Educativo. Ele exortou os professores a entrarem em contato com a "interioridade" de seus alunos, pois sem um encontro profundo com eles, "qualquer proposta educativa está destinada ao fracasso". "Estejamos atentos: desmerecer o papel social e cultural dos formadores é hipotecar o próprio futuro, e uma crise na transmissão do saber traz consigo uma crise de esperança", disse Leão XIV.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

âmbito do Jubileu do Mundo Educativo em andamento. Participaram quinze mil pessoas entre professores e alunos.

Em seu discurso, o Santo Padre manifestou alegria de encontrar "educadores vindos de todo o mundo e envolvidos em todos os níveis de ensino, desde o básico até à universidade".

Como sabemos, a Igreja é Mãe e Mestra, e vós contribuís para encarnar o seu rosto para tantos alunos e estudantes a cuja educação vos dedicais. Na verdade, graças à luminosa constelação de carismas, metodologias, pedagogias e experiências que representais, e graças ao vosso compromisso "polifónico" na Igreja, Diocese, Congregações, Institutos religiosos, associações e movimentos, garantis a milhões de jovens uma formação adequada, dando sempre centralidade ao bem da pessoa, na transmissão do saber humanístico e científico.

O Papa disse que "foi professor nas instituições educativas da Ordem de **Santo Agostinho**", e partilhou sua experiência, retomando quatro aspectos da doutrina do "Doctor Gratiae" que ele considera fundamentais para a educação cristã: a **interioridade**, a **unidade**, o **amor** e a **alegria**. "São princípios que gostaria que se tornassem os pilares de um caminho a percorrer juntos, fazendo deste encontro o início de um percurso comum de crescimento e enriquecimento recíprocos", sublinhou.



Leão XIV no adro da Basílica Vaticana (@Vatican Media)

Encontro profundo entre as pessoas

Sobre a **interioridade**, **Santo Agostinho** diz que «o som das nossas palavras atinge os ouvidos, mas o verdadeiro mestre está dentro» e acrescenta: «Aqueles a quem o Espírito não instrui internamente, vão-se sem ter aprendido nada».

De acordo com Leão XIV, Santo Agostinho nos lembra "que é um erro pensar que para ensinar bastem palavras bonitas ou boas salas de aula, laboratórios e bibliotecas. Estes são apenas meios e espaços físicos, certamente úteis, mas o Mestre está dentro. **A verdade não circula através de sons, muros e corredores, mas no encontro profundo entre as pessoas, sem o qual qualquer proposta educativa está destinada ao fracasso**".

"**Vivemos num mundo dominado por telas e filtros tecnológicos muitas vezes superficiais, no qual os alunos precisam de ajuda para entrar em contato com a sua interioridade.** E não só eles", frisou o Papa, lembrando que "também para os educadores, frequentemente cansados e sobrecarregados com tarefas burocráticas, é real o risco de esquecer o que São John Henry Newman sintetizou com a expressão: *cor ad cor loquitur* ("o coração fala ao coração") e que Santo Agostinho recomendava, dizendo: «Não saias de ti, mas volta para dentro de ti mesmo, a Verdade habita no coração do homem»".

"São expressões que convidam a olhar para a formação como uma estrada na qual professores e discípulos caminham juntos, conscientes de não procurar em vão, mas, ao mesmo tempo, de ter de continuar a procurar, depois de ter encontrado. Só este esforço humilde e partilhado – que nos contextos escolares se configura como projeto educativo – pode levar alunos e professores a aproximarem-se da verdade."



O Papa durante o encontro com os educadores na Praça São Pedro (@Vatican Media)

Estímulo para o crescimento

A seguir, o Papa falou sobre a **unidade**, recordando o seu lema: **In Illo uno unum** (Em Cristo, somos um). "Também esta é uma **expressão agostiniana** que nos lembra que só em Cristo encontramos verdadeiramente a unidade, como membros unidos à Cabeça e como companheiros de viagem no caminho de contínua aprendizagem da vida", sublinhou.

Segundo o Papa, "esta dimensão do "com", constantemente presente nos escritos de **Santo Agostinho**, é fundamental nos contextos educativos, **como desafio a "descentrar-se" e como estímulo para o crescimento**".

"Por esta razão, decidi retomar e atualizar o projeto do Pacto Educativo Global, que foi uma das intuições proféticas do Papa Francisco, meu venerado predecessor. Afinal, como ensina o Mestre de Hipona, o nosso ser não nos pertence: «A tua alma – diz ele – [...] já não é tua, mas de todos os irmãos». E se isso é verdade em sentido geral, é-o ainda mais na reciprocidade típica dos processos educativos, nos quais a partilha do saber não pode deixar de se configurar como um grande ato de amor."



O Papa entre estudantes e professores de todo o mundo (@Vatican Media)

Não desmerecer o papel social e cultural dos formadores

A seguir, passou para a terceira palavra: **amor**. "Um dístico agostiniano faz-nos refletir sobre isso: «O amor a Deus é o primeiro na ordem dos preceitos, o amor ao próximo é o primeiro na ordem da execução»".

"No campo da formação, cada um poderia perguntar-se qual é o compromisso empregado para atender às necessidades mais urgentes, **como o esforço para construir pontes de diálogo e paz também dentro das comunidades docentes**, como a capacidade de superar preconceitos ou visões limitadas, como a abertura nos processos de coaprendizagem, **como o esforço para ir ao encontro dos mais frágeis, pobres e excluídos, respondendo às suas necessidades**", disse Leão XIV, acrescentando:

"Partilhar o conhecimento não é suficiente para ensinar: é preciso amor. Só assim o conhecimento, não apenas em si mesmo, mas sobretudo pela caridade que transmite, será proveitoso para quem o recebe. O ensino jamais pode ser separado do amor: uma dificuldade atual das nossas

sociedades a este respeito é a de não saber mais valorizar suficientemente a grande contribuição que professores e educadores oferecem à comunidade. Estejamos atentos: desmerecer o papel social e cultural dos formadores é hipotecar o próprio futuro, e uma crise na transmissão do saber traz consigo uma crise de esperança.”



Leão XIV com os participantes do Jubileu do Mundo Educativo (@VATICAN MEDIA)

A inteligência artificial pode isolar os alunos isolados

Por fim, última palavra-chave: **alegria**. De acordo com o Papa, "os verdadeiros mestres educam com um sorriso e o seu desafio é conseguir despertar sorrisos no fundo da alma dos seus discípulos".

“Hoje, nos nossos contextos educativos, é preocupante ver crescer em todas as idades os sintomas de uma fragilidade interior generalizada. Não podemos fechar os olhos diante destes silenciosos pedidos de ajuda; pelo contrário, devemos esforçar-nos para identificar as suas razões mais profundas. A inteligência artificial, em particular, com o seu conhecimento técnico, frio e padronizado, pode isolar ainda mais os alunos já isolados, dando-lhes a ilusão de não precisarem dos outros ou, pior ainda, a sensação de não serem dignos de estar com eles.”

Leão XIV disse que "o papel dos educadores, por outro lado, é um compromisso humano, e a própria alegria do processo educativo é totalmente humana". Concluiu, convidando-os a fazer da interioridade, unidade, amor e alegria os “pontos cardeais” de sua missão para com os seus alunos.

Fonte: Vatican News

Papa: universidades católicas devem se tornar “itinerários da mente rumo a Deus”

Durante encontro com a ODUICAL, Leão XIV destacou o papel das universidades católicas na formação integral da pessoa humana e no diálogo entre fé e cultura.

Thulio Fonseca - Vatican News



Papa Leão com a ODUICAL - "Organizacion de Universidades Catolicas de America Latina y el Caribe" (@Vatican Media)

O Papa Leão XIV recebeu nesta sexta-feira (31/10) os membros da Organização de Universidades Católicas da América Latina e do Caribe (ODUCAL), reunidos em Roma por ocasião do Jubileu do Mundo da Educação. O Santo Padre iniciou sua saudação dirigindo-se ao presidente da

organização, padre Anderson Antonio Pedroso, S.I., jesuíta brasileiro e reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Leão XIV agradeceu a presença do sacerdote e de todos os representantes das mais de cem instituições que compõem a rede universitária católica do continente.

“A peregrinação de vocês a Roma é um sinal visível dos laços de colaboração e de afeto que devem caracterizar sua Organização. Entre as finalidades da ODUCAL está o progresso da educação superior católica e o serviço à sociedade, criando espaços de encontro entre fé e cultura.”

O Pontífice recordou a origem e a missão das universidades católicas, que nasceram “no seio da Igreja como centros incomparáveis de criatividade e irradiação do saber para o bem da humanidade”. Inspirando-se em palavras de São João Paulo II e do Papa Francisco, Leão XIV reafirmou que a universidade católica “continua sendo um dos melhores instrumentos que a Igreja oferece ao nosso tempo”, expressão concreta do amor de Deus pela pessoa humana.

Raízes e missão da educação católica na América Latina

Ao evocar as primeiras universidades do continente — como as de Santo Domingo, Lima e México — que surgiram graças à iniciativa de bispos, religiosos e missionários comprometidos em anunciar Cristo como “Caminho, Verdade e Vida”, o Papa, dirigindo-se aos reitores e educadores, sublinhou que as universidades católicas devem se tornar “itinerários da mente rumo a Deus”, formando pessoas integrais: “inteligências com sentido crítico, corações crentes e cidadãos comprometidos com o bem comum”.



Participantes do encontro (@Vatican Media)

“Com criatividade, e sabendo que a graça os sustenta, sigam em frente com a missão que a Igreja lhes confia”, exortou o Pontífice. Por fim, Leão XIV confiou o trabalho das universidades à Virgem Maria, Trono da Sabedoria, e pediu que todos permaneçam dóceis à ação de Cristo, “a própria Sabedoria”.

Fonte: Vatican News

O Papa aos jovens: dar voz aos mais frágeis, atenção à fé conhecida on-line

Leão XIV recebeu alguns membros do Órgão Consultivo Internacional da Juventude, do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Em seu discurso preparado e entregue, ele os exorta a serem porta-vozes de seus coetâneos, especialmente aqueles que não têm acesso às mesmas oportunidades educacionais. Por fim, os convida a serem “mestres de criatividade e coragem”.

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa com os membros do Órgão Consultivo Internacional da Juventude

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, na Sala dos Papas, no Vaticano, nesta sexta-feira (31/10), os membros do Órgão Consultivo Internacional da Juventude (International Youth Advisory Body), ligado ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

O Órgão Consultivo Internacional da Juventude tem como objetivo levar ao conhecimento da Santa Sé o "ponto de vista dos jovens" sobre vários temas que estão no centro da missão da Igreja. O Santo Padre não leu o discurso preparado, mas o entregou aos membros do organismo, agradecendo-lhes pela "disponibilidade e compromisso de diálogo e reflexão juntos, a fim de oferecer sua contribuição aos colaboradores do Papa na Cúria Romana".

Segundo o texto escrito, o Santo Padre fez três breves reflexões sobre a participação, sinodalidade e missão.

Participação

Em relação à participação, Leão XIV escreve que os membros do organismo são chamados a se sentirem "**participantes da vida e da missão da Igreja**", que como eles bem sabem "**é uma missão universal, ou seja, dirigida a todos os homens e mulheres, de todas as áreas geográficas, de todas as culturas e condições sociais**". Segundo o Pontífice, a autêntica participação eclesial "**nasce da proximidade com o Coração de Cristo, ou seja, tem uma raiz espiritual, não ideológica ou política**".

"Quem está próximo a Jesus, começa a sentir como Ele sente, começa a levar no coração o mundo inteiro", escreve o Papa, ressaltando que a pessoa madura "sabe partilhar os problemas dos outros e os torna seus". Isso é "um sinal de maturidade humana e espiritual", ressaltou.



O Papa com os jovens do Órgão Consultivo Internacional da Juventude (@VATICAN MEDIA)

Sinodalidade

"A Sinodalidade é um dos modos de implementar a natureza da Igreja, que é comunhão. A imagem da Santíssima Trindade, também a Igreja é comunhão de pessoas: fiéis de todas as idades, línguas e nacionalidades que caminham juntos, que se enriquecem mutuamente, que partilham os bens espirituais próprios de cada um", sublinhou.

"Na Igreja sinodal, portanto, queremos ouvir o que o Espírito Santo diz aos jovens, queremos acolher os seus carismas, os dons específicos da sua idade e da sua sensibilidade", escreve ainda o Papa Leão.

De acordo com o Papa, "na Igreja sinodal, os jovens também são chamados a ser porta-vozes de seus coetâneos".

"Através de vocês queremos prestar atenção também às vozes dos jovens mais frágeis, dos mais pobres, dos que estão sozinhos, dos refugiados, daqueles que lutam para se integrar na sociedade e terem acesso às oportunidades educativas, vozes que muitas vezes são sufocadas pelo barulho dos poderosos, dos que são bem-sucedidos, daqueles que vivem em realidades 'exclusivas'."

O Papa escreve ainda que "a Igreja sinodal também é um desafio para os jovens, uma provocação, poderíamos dizer, porque os impele a não viverem a fé isoladamente". Leão XIV recorda que "nos últimos anos, muitos jovens se aproximaram da fé através das redes sociais, por meio de programas de sucesso e testemunhos cristãos on-line de grande popularidade".

Porém, alerta para o "risco de a fé conhecida on-line permanecer uma experiência puramente individual, que proporciona segurança intelectual e emocional, mas nunca se torna corpórea". Uma fé "desencarnada, ou seja, dissociada do corpo eclesial, não vivida com os outros, na concretude das situações da vida, das relações e da partilha real".

"Os algoritmos das redes sociais, com demasiada frequência, criam apenas uma espécie de caixa de ressonância para o indivíduo, ou seja, captam preferências e gostos pessoais e os devolvem amplificados, enriquecidos com propostas atraentes. Mas cada pessoa permanece sozinha consigo mesma, prisioneira das suas próprias inclinações e projeções."

Missão

A propósito da missão, Leão XIV frisa que "a sinodalidade, quando autêntica, conduz à missão".

"No coração da sinodalidade está a ação do Espírito Santo. Não se trata de um procedimento da assembleia, mas de uma forma de abrir espaço para a ação de Deus, através da escuta do Espírito. O Espírito, portanto, nos guia para a missão."

Segundo o Santo Padre, os jovens terão modo de experimentar "como a oração comum, a escuta e a conversa ajudam a compreender como tornar o Evangelho presente no mundo de hoje. Este é o discernimento eclesial para a missão: compreender, em cada época, como levar o Evangelho a todos".

Isso exige dos jovens, "um coração disposto a escutar tanto as "inspirações" do Espírito quanto as profundas "aspirações" de cada pessoa". "Um coração aberto ao chamado de Deus e não fixado em seus próprios planos", ressalta ainda Leão XIV, destacando que "a perspectiva da missão também exige liberdade do medo, porque o Senhor ama nos chamar para trilhar novos caminhos". E os jovens, podem ser, nesse sentido, mestres da criatividade e coragem", conclui o Papa.

Fonte: Vatican News

Professores ao encontrar o Papa: reativar o pacto entre educadores, famílias e jovens

Cerca de 15 mil fiéis ouviram o discurso do Papa na Praça São Pedro na manhã desta sexta-feira (31/10) por ocasião do Jubileu do Mundo da Educação. Professores e pais compartilharam as orientações propostas pelo Pontífice sobre os quatro aspectos fundamentais da educação cristã: interioridade, unidade, amor e alegria. E afirmam: "o trabalho educativo é interior, é uma vocação. Devemos interessar aos nossos alunos mais do que os celulares e videogames".

Daniele Piccini - Vatican News



“Afinal, Jesus também era um professor como nós”. Olga Bonagura, professora na Escola para Estrangeiros da cidade italiana de Tropea, veio na manhã desta sexta-feira, 31 de outubro, à audiência do Papa na Praça São Pedro com cerca de 15 mil participantes do Jubileu do Mundo da Educação. “Ele sabia mesmo ensinar o pensamento crítico”, diz ela logo após ouvir o discurso em que o Pontífice mencionou os quatro “aspectos fundamentais” da educação cristã: encontro, unidade, amor, alegria. “Eis que Jesus, como Mestre, sabia realmente encontrar quem estava diante dele e sabia dar-lhes espaço”, afirma Olga.

Pais educadores

Na audiência não há apenas professores, porque eles não são os únicos representantes do mundo da educação. “Sou operário, mas como pai de três filhos, também sou um educador em todos os sentidos e também quero celebrar este Jubileu”, explica Roberto Fucci, que chegou a Roma com o grupo da Paróquia *Santa Maria del Sabato Santo*, da Arquidiocese de Chieti-Vasto. “Hoje, o principal inimigo da educação na família é o entretenimento proporcionado por dispositivos eletrônicos, celulares ou videogames: isso afasta o amor e o cuidado das famílias dos jovens”, acrescenta com seriedade. O Papa mencionou em discurso a palavra “alegria” e Roberto imediatamente aproveitou a oportunidade: “tento ensinar aos meus filhos que a eletrônica pode lhes dar prazer, mas somente a família pode proporcionar alegria, momentos que ficam gravados no coração”.

Não é uma profissão, mas uma vocação

Muitos dos presentes na Praça ficaram impressionados com as palavras do Papa Leão sobre o fato de que é a verdade, a partir de dentro, que se ensina. “Isso vale também para os professores”, comenta Armando Fumagalli, docente de Semiótica da Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão, que chegou a Roma com um grupo de mais de 2 mil pessoas, com as quais atravessou a Porta Santa da Basílica do Vaticano. “Os professores devem tomar consciência de que o trabalho educativo é interior, é uma vocação, não pode ser realizado friamente. Sei por experiência própria – conclui o professor – que os alunos percebem imediatamente essa diferença de abordagem”.



Os peregrinos brasileiros presentes na Praça São Pedro para a audiência jubilar (@Vatican Media)



O Papa ao encontrar estudantes que participam do Jubileu do Mundo da Comunicação (@VATICAN MEDIA)

Um pacto entre escola, família e jovens

A quarta palavra, pilar da educação, segundo Leone XIV, é “unidade”. “É importante propor coisas empolgantes aos jovens, nós, professores, devemos ser mais interessantes do que os celulares e as redes sociais”, diz Livia Manfredi, natural da cidade italiana de Nápoles, mas professora de Ciências Humanas na Escola Bertacchi de Lecco. “O celular não é, por si só, o inimigo. A questão é que precisamos ensinar os jovens a usá-lo de forma inteligente. Hoje, a lei nos ajuda a limitar o uso de celulares em sala de aula, mas isso não é suficiente. O Papa fala de unidade: eis que - conclui a professora - acredito que devemos reativar a unidade desse pacto educativo entre professores, famílias e jovens”.

Fonte: Vatican News

Papa recebe presidente da República da Croácia



Temas de atualidade internacional, com particular atenção à região dos Balcãs ocidentais, na pauta do encontro na Secretária de Estado, que seguiu-se ao encontro com Bento XIV.

Vatican News

O Santo Padre Leão XIV recebeu em audiência nesta sexta-feira, 31, o Sr. Zoran Milanović, presidente da República da Croácia, que sucessivamente reuniu-se com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado de Sua Santidade, acompanhado por dom Daniel Pacho, subsecretário para o Setor Multilateral da Seção de Relações com os Estados e Organizações Internacionais.

Durante os cordiais colóquios na Secretaria de Estado, foi expresso o apreço pelas boas relações bilaterais existentes e foram tratadas diversas questões internacionais e regionais, com particular atenção à região dos Balcãs Ocidentais e à cooperação regional.

Fonte: Vatican News

Divulgado o tema do Dia Mundial das Missões 2026

No dia que encerra o mês tradicionalmente dedicado às missões, é anunciado o tema escolhido pelo Santo Padre para o próximo Dia Mundial das Missões, que será celebrado em 18 de outubro de 2026, como todos os anos, no penúltimo domingo de outubro.

Vatican News



Jubileu do Mundo Missionário e Jubileu dos Migrantes na Praça São Pedro (@Vatican Media)

"Um em Cristo, unidos na missão" é o tema do Dia Mundial das Missões, que no próximo ano comemora o centenário de sua instituição pelo Papa Pio XI, por sugestão da Pontifícia Obra para a Propagação da Fé.

No dia que encerra o mês tradicionalmente dedicado às missões, é anunciado o tema escolhido pelo Santo Padre para o próximo Dia Mundial das Missões, que será celebrado em 18 de outubro de 2026, como todos os anos, no penúltimo domingo de outubro.

O Papa Leão XIV, em seu apelo enviado este ano em apoio ao Dia Mundial das Missões, enfatizou sua singularidade como uma ocasião privilegiada em que toda a Igreja se une em oração pelos missionários e pela fecundidade de seu trabalho apostólico.

O Sumo Pontífice, recordando sua experiência pessoal como sacerdote e depois como bispo missionário no Peru, afirmou: "Vi com meus próprios olhos como a fé, a oração e a generosidade demonstradas neste Dia podem transformar comunidades inteiras.

O tema do Dia Mundial das Missões de 2026, que em sua primeira parte recorda o lema escolhido pelo Santo Padre para o seu pontificado, "*In Illo uno unum*", relembra a unidade dos fiéis na fé, baseada na unidade de Cristo com o Pai, e a consequente missão compartilhada de evangelização.

O próximo passo na preparação para o Dia Mundial das Missões de 2026 será a divulgação da mensagem do Santo Padre nos primeiros meses do ano, que se tornará o fio condutor das muitas iniciativas para inspirar e fomentar o espírito missionário e a responsabilidade entre todos os fiéis ao longo deste ano significativo, durante o qual irá se celebrar o 110º aniversário da fundação da Pontifícia União Missionária, descrita por São Paulo VI como "a alma das outras Pontifícias Sociedades Missionárias" (Pontifícia Obra para a Propagação da Fé, Pontifícia Obra da Infância e da Adolescência Missionária, Pontifícia Obra Missionária de São Pedro Apóstolo e União Missionária).

Estas quatro obras, cada uma com a sua especificidade, dedicam-se em conjunto a promover a responsabilidade missionária nos batizados e a apoiar as novas Igrejas particulares (cf. Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* Art. 67 §1).

Fonte: Vatican News

De IA à solidão digital: Paolo Ruffini reflete comunicação em seminário no Rio

Inteligência artificial, desinformação, algoritmos e isolamento digital. Esses foram alguns dos pontos abordados pelo prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, Paolo Ruffini, que esteve no Rio de Janeiro para participar do 12º Seminário de Comunicação da Arquidiocese do Rio. Ao passo em que abordou as principais preocupações da atualidade, com o fortalecimento dos meios digitais, ele levou ainda aos presentes uma reflexão das boas maneiras de comunicação.

Mariane Rodrigues - Cidade do Vaticano



Prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini (Foto: Emerson Fernandes, Diocese de Tubarão) (Emerson Fernandes, Diocesi di Tubarão)

“Cada informação que divulgamos é como um alimento: pode nutrir ou envenenar”. Dr. Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, levou ao 12º Seminário de Comunicação da Arquidiocese do Rio de Janeiro, uma profunda reflexão sobre o papel dos comunicadores na contemporaneidade, transitando seu discurso ao público entre os temas de grande relevância da atualidade: a inteligência artificial, a desinformação e as notícias falsas, o poder dos algoritmos na manipulação dos conteúdos e a solidão contruída nas plataformas em que o contato direto entre as pessoas se perde em detrimento do isolamento digital.

Ele defende, no entanto, que, diante desse cenário confuso e duvidoso, cada um pode escolher reconstruir a confiança na notícia boa e verdadeira, abraçar o pluralismo e criar oportunidades para promover espaço de escuta, diálogo e a busca incansável pela verdade.

O 12º Seminário de Comunicação da Arquidiocese do Rio de Janeiro começou na última terça-feira, dia 28 de outubro, e segue até esta sexta-feira, 31 de outubro. O tema deste ano é “Lançai as redes! (Lc 5,4) – A construção da voz e da presença nas estratégias da assessoria de comunicação e gestão de redes sociais.”

O prefeito do Dicastério participou de uma mesa-redonda com o tema: Educação, Política, Jornalismo e Saúde: pontes para o diálogo social. Junto com ele, participaram do momento a médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Maragareth Dalcolmo; o jornalista Gerson Camarotti, e a educadora Cláudia Sabino, com atuação voltada à formação cidadã e à integração entre educação e comunicação. O encontro fez parte do evento cultural “Diálogo com a Sociedade”, que integrou a programação do Seminário.



Paolo Ruffini participa do Encontro dos Padres em Missão Digital, em Brasília

Entre os dias 28 e 29 de outubro, a Casa Dom Luciano, em Brasília (DF), sedia o Encontro dos Padres em Missão Digital, que reúne sacerdotes de diversas regiões do país para ...

Ruffini abordou para os presentes a necessidade de uma comunicação em que tenha como enfoque a construção de pontes, a partilha de ideias, sonhos, dificuldades e esperanças para enfrentar a comunicação do ódio, da intolerância, da desconfiança, da divisão e da resignação.

“Precisamos ouvir histórias, histórias de bem, e também histórias equivocadas, nas quais sempre há uma possibilidade de mudança e de redenção; precisamos redescobrir, ao nos escutarmos, a beleza da nossa humanidade.”

Abraçar o pluralismo também é um importante passo que direciona a uma comunicação respeitosa entre as pessoas. Ruffini citou o Papa Paulo VI que falou: “Somos pluralistas justamente porque somos católicos, ou seja, universais” e o respeito à realidade e à verdade não deve ser limitado.

Pandemia e a desinformação

A pandemia da covid-19, que começou em 2020 e perdurou por três anos, deixando centenas de milhares de mortos em todo o mundo, desafiou não só cientistas e profissionais da saúde, como também aos jornalistas e profissionais que se dedicam a levar informação verdadeira à sociedade. A disseminação incontrolada de notícias falsas começavam em comunidades fechadas no meio digital e, rapidamente se espalhavam para outros grupos, até chegar à imprensa tradicional, reforça Ruffini.

Para Ruffini, nesse período, o que era real se tornou irreal, e também o contrário. “Durante a era da covid, vimos como opiniões sem fundamento científico foram amplamente difundidas e até acreditadas nas redes sociais, inclusive dentro da comunidade médica. Experimentamos como tudo isso gerou confusão, perda de confiança, dependência patológica de fontes alternativas de informação e difusão de teorias surreais”, expõe o prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé.

A difusão de informações falsas, notícias parcialmente verdadeiras, mas tiradas de contexto na internet, gerou na população uma desconfiança. Num misto de confusão, ela passou a confiar, muitas vezes, no que era mentira e desconfiar da notícia verdadeira. “Todos buscam a verdade — mas não confiam. Ou, no fim, confiam em quem não merece essa confiança”, reforçou Ruffini.

Inteligência artificial

Se durante a covid-19, a desinformação se espalhava como o próprio vírus, nos últimos anos uma ferramenta digital tem acendido debates no meio da comunicação: a inteligência artificial. Isso porque ela possibilita uma gama imensurável de conhecimento e praticidade, mas, por outro lado, é combinada de algoritmos que filtram os conteúdos por meio de cliques e proporciona conteúdos que podem levar a sociedade a acreditar em algo que não existe ou nunca aconteceu.

“O espaço aparentemente público das plataformas, e aparentemente neutro das inteligências artificiais, é governado por algoritmos que nenhum de nós negociou, mas que impõem as regras do jogo. Um jogo que pode ser muito perigoso”, ressaltou Ruffini.

O prefeito do Dicastério enfatiza ainda: os olhos e ouvidos que permitiram ao homem sobreviver por milênios podem enganá-lo. “Pela primeira vez na história, a humanidade se pergunta se o que vê e ouve é real ou falso”.

Vazio de incerteza e oportunidade

Embora a conjuntura comunicacional seja desafiadora e rodeada de armadilhas e vazios digitais, ela não pode ser enfrentada com submissão e resignação. Paolo Ruffini defende que este também é o momento das oportunidades e escolhas.

“Um campo aberto em que podemos escolher colaborar, construir pontes e alianças entre homens e mulheres de boa vontade; ou deixar que os outros o preencham com caos e manipulação”, afirma.

E enfrentar esse cenário exige a reconstrução da confiança “para preservar a nossa humanidade”, porque a comunicação distorcida também faz nascer grupos hostis em vez de comunidades que colobaram entre si e se fortalecem.

“Podemos e devemos devolver à comunicação o seu significado original, tão próximo da comunhão. Comunicar significa buscar, mesmo obstinadamente, uma relação”.

É essencial promover espaço de escuta, reflexão, diálogo e conhecimento. Que possibilite que a fé, a cultura, a ciência e a sociedade se encontrem. “O desafio é grande. [...] Cabe a nós buscar outro caminho. Ser outro caminho”.

Terreno fértil para polarização

Em vez de criar pontes, a comunicação pode ser um instrumento de divisão, polarização e partidarismo quando usada por quem se aproveita dela para fins obscuros e interesses pessoais.

“Devemos oferecer uma alternativa diante dos muitos que se aproveitam do medo, que exploram necessidades reais para fins ideológicos ou pessoais, criando inimigos a combater e conduzindo batalhas inexistentes para se erguerem como líderes e salvadores”, discursou Paolo Ruffini.

Cabe aos que estão do lado justo da comunicação a serem agentes ativos que contrapõem e combatem esse ciclo de conveniência e intolerância. “Não devemos ter medo, e, sobretudo, não devemos ser protagonistas passivos do nosso tempo.”

Solidão e isolamento digital

O prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé reservou um momento da sua fala para abordar o fenômeno da solidão causada pela hiperconectividade e pelo bombardeamento excessivo

de informações. Para ele, a combinação desses fatores aumentou a distância não só entre cidadãos e instituições, como também uma solidão de cada indivíduo, mesmo que essa solidão não seja escancarada.

“A ascensão das plataformas digitais nos acostumou a uma vida sem contato: pedir comida em vez de jantar com amigos, comprar livros online em vez de visitar bibliotecas, trabalhar remotamente, ficar em casa sem contato humano real, sem construir ou manter relações com colegas”, pontuou.

Assim, perde-se, segundo ele, a espontaneidade dos encontros, mesmo que inesperados, ou a capacidade de criar relações fora dos círculos aos quais se estão acostumados. “A nossa vida física começou a se parecer com a digital, onde os algoritmos nos colocam em nossas bolhas de conforto, cercados por pessoas que compartilham as mesmas opiniões e expostos apenas a conteúdos que nos agradam. Um mundo bipolar, dividido entre ‘nós e eles’”.

Essa dicotomia faz perder a capacidade do ser humano de viver no pluralismo e aceitar o que é diferente. “Cabe a nós quebrar esse encantamento. Nos reencontrar. Redescobrir a nós mesmos na beleza do diálogo, do encontro, na difícil busca pela verdade, que não é uma sopa pronta.”

O papel fundamental da Igreja

A Igreja tem um papel fundamental na formação da opinião pública porque ela “toca os corações e as mentes das pessoas”. A igreja tem colocado em suas ações a necessidade urgente para reconstruir a capacidade de dialogar “e de realmente nos encontrar fisicamente”, afirma.

E a Sinodalidade, tão enfatizada nos últimos anos pela Igreja, expressa, segundo o prefeito do Dicasterio para a Comunicação, o exemplo prático da defesa pelo “caminhar juntos”. Mas ele alerta que isso não deve permanecer apenas como um conceito ou uma abstração: deve se tornar um movimento.

“Colocar cada um diante de uma escolha de vida: servir ao próprio egoísmo ou ao fruto do diálogo e da comunidade na mesa pública onde todos nos alimentamos?”, reflete Paolo Ruffini.

O Seminário

Durante os quatro dias de atividades, o 12º Seminário de Comunicação promoveu palestras, painéis e oficinas sobre evangelização digital, assessoria de imprensa, ética comunicacional e presença cristã nas redes.

Segundo o organizador do evento, que também é assessor de comunicação da CNBB, Padre Arnaldo Rodrigues, o encontro tem a finalidade de fomentar o encontro entre a fé, a cultura e a cidadania no contexto da comunicação, debatendo os desafios atuais da sociedade.

"O evento propôs a ser mais do que uma palestra: é um espaço plural de escuta, reflexão e ação conjunta para responder aos desafios contemporâneos da comunicação, da tecnologia, da ética e da vida pública. O evento reuniu os maiores representantes de cada área, como Dr. Paolo Ruffini, Dra. Margareth Dalcomo, Sr. Gerson Camarotti entre outros."

Fonte: Vatican News

Prof. Edimar da Faculdade Vicentina de Curitiba: um novo modelo de educação

O professor Edimar Brígido, da Faculdade Vicentina de Curitiba, falou à Rádio Vaticano - Vatican News sobre o Jubileu do Mundo Educativo, que busca promover um novo modelo de educação centrado no ser humano, meio ambiente e sociedade.

Silvonei José – Vatican News

Recebemos nos estúdios da Rádio Vaticano – Vatican News o professor Edimar Brígido, da Faculdade Vicentina de Curitiba, no Paraná, presente em Roma para participar do Jubileu do Mundo Educativo. E nós conversamos com ele

Professor, alegria tê-lo conosco. Bem-vindo à Rádio Vaticano. “Obrigado, Silvonei. Uma alegria estar aqui. Uma alegria conversar com os ouvintes do Brasil e do mundo que nos acompanham”.



O professor Edimar Brígido, da Faculdade Vicentina de Curitiba.

A sua presença em Roma para o Jubileu do Mundo Educativo. O que significa esse Jubileu para vocês? *“Estamos vivendo um momento importante para a educação no mundo todo, com o pacto que foi lançado pelo Papa Francisco e que agora é abraçado pelo Papa Leão. Então, o Jubileu do Mundo Educativo tem como objetivo lançar adiante esse projeto, que já tem cinco anos de origem, e com esse projeto conseguir construir uma educação fundamentada em uma base nova, que é o ser humano pensar de forma integral. Então, estamos juntos com a Igreja tentando promover esse projeto de construção de um novo modelo de educação, uma educação que pense o ser humano, pense o meio ambiente e pense a sociedade como um todo”.*

São muitos os educadores de todas as partes do mundo presentes em Roma. E a cereja do bolo, o encontro com o Papa Leão XIV. Como é que foi esse encontro? *“Então, nós tivemos pela manhã a audiência, às 11 da manhã, com o Papa Leão XIV. E foi um momento especial, porque ele se dirigiu ali para educadores de todo o mundo e nos convidou a repensarmos o modelo de educação que nós estamos promovendo hoje nas nossas escolas e faculdades. E o Papa, citando o Papa Francisco, mas também citando Santo Agostinho, São Carlos Acutis, ele nos provocou a desenvolver um modelo de educação que tenha como objetivo promover a dignidade da pessoa humana. Esse é um grande desafio, porque hoje a educação tem como objetivo formar a mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho. E o que a igreja e o Papa têm nos convidado a refletir é se esse modelo é de fato adequado e o convite da Igreja é para que a gente possa promover uma educação mais humanizadora”.*

O Papa iniciou o seu discurso dizendo que esperou por esse momento com grande emoção e que a companhia dos professores faz lembrar dos anos em que ensinava matemática para os jovens vibrantes. "Agradeço por terem aceitado o convite para virem aqui para compartilharmos. Agradeço por terem aceitado o convite para virem aqui para compartilhar as reflexões e esperanças que por meio de vocês, transmitam aos nossos amigos em todo o mundo". Então, o senhor leve também esse abraço do Papa à nossa realidade de Curitiba. "Sem dúvida levaremos para os professores da Faculdade Vicentina, também para os nossos alunos e para aqueles mais do Brasil que estão ali também abraçando esse projeto bonito que a Igreja nos apresenta”.

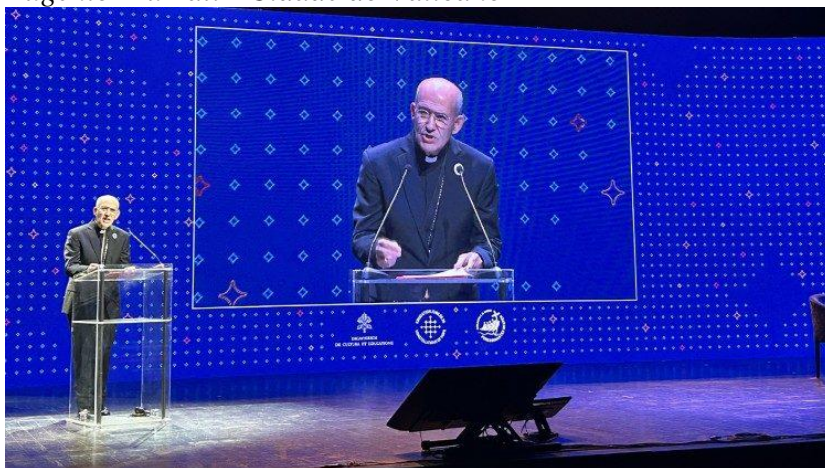
O Papa também fala de uma educação desarmante e desarmada que cria igualdade e crescimento para todos. *“O Papa falou de uma paz, agora de uma educação. Isso, então é o convite do Papa para que a educação seja a promotora da paz, do encontro. Eu acho que ele retoma uma série de princípios que o Papa Francisco já havia postulado anteriormente e dentre esses princípios talvez o mais importante seja justamente o que ele falou... O Papa falou de uma cultura do encontro, onde nós, por mais que tenhamos diferenças, sejam ideológicas e até mesmo religiosas, possamos nos encontrar. E o espaço da educação, da escola, o espaço acadêmico é o espaço do encontro, onde pessoas diferentes, que pensam diferentes, que são diferentes, podem se encontrar, dialogar e ali formular uma série de consensos, de entendimentos. O Papa destacou bastante isso, a importância de uma educação, uma educação que, promovendo o encontro, seja geradora da paz”.*

Fonte: Vatican News

Constelações educativas, um congresso Internacional por um pacto com o futuro

Entre os eventos do Jubileu do Mundo Educativo, no Auditorium da Via della Conciliazione, em Roma, um concorrido congresso apresentou uma vasta gama de palestras e perspectivas sobre os desafios enfrentados por escolas e universidades diante das transformações contínuas e aceleradas de nossa época. AO encontro oi encerrado com um debate com o ganhador do Prêmio Nobel, Jon Fosse.

Eugenio Murrari - Cidade do Vaticano



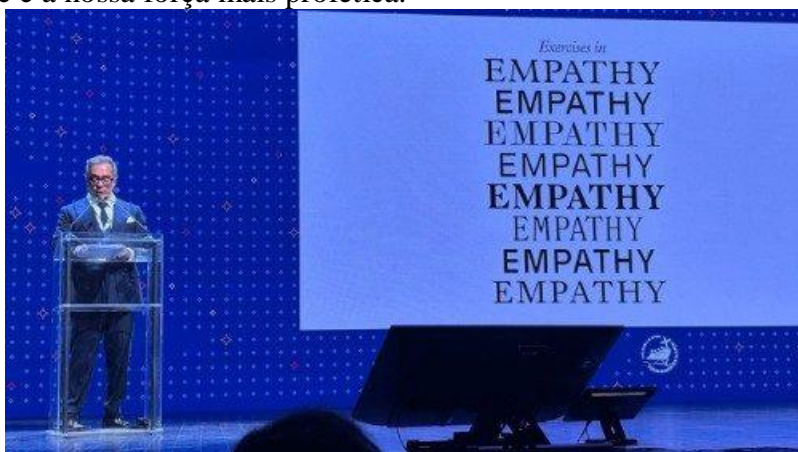
Um dia repleto de atividades para construir juntos o futuro da educação. No 60º aniversário da declaração conciliar Gravissimum Educationis e poucos dias após a publicação da inspirada Carta Apostólica do Papa Leão XIV, Traçar Novos Mapas da Esperança, o congresso internacional Constelações Educativas – Um Pacto com o Futuro oferece um poderoso retrato do presente, por meio de dados, experiências, ideias e perspectivas.

Uma constelação

Constelação, como lembrou o cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, em seu pronunciamento de boas-vindas, é um termo que o Papa Leão XIV utiliza em seu recente texto:

"Falo de 'constelação' porque o mundo da educação católica é uma rede viva e plural: escolas paroquiais e colégios, universidades e institutos de ensino superior, centros de formação profissional, movimentos, plataformas digitais, iniciativas de aprendizagem-serviço e pastoral escolar, universitária e cultural."

O Papa acrescenta no documento que "cada 'estrela' tem seu próprio brilho, mas juntas elas traçam uma rota. Onde no passado havia rivalidade, hoje pedimos às instituições que convirjam: a unidade é a nossa força mais profética."



30/10/2025

Universidade Católica Portuguesa destaca-se no Jubileu do Mundo Educativo

Marcante a resença académica e cultural de Portugal no Jubileu do Mundo Educativa. Reitora da Universidade Católica Portuguesa modera diálogo com Nobel da Literatura e apresenta ...

Educação, o novo nome da paz

"Tenho diante de mim - disse o prefeito - uma assembleia de semeadores do futuro que abraçam a tarefa da educação com convicção e compromisso, que a veem como uma vocação, um estilo de presença e uma missão apaixonada." Nestes tempos que o cardeal definiu como "desafiadores", o

sistema educacional católico deve responder criativamente aos seus problemas e emergências. Deve, "num mundo dilacerado pela polarização e pelo conflito", reconstruir a confiança, na crença de que "educação é o novo nome da paz". Entre os desafios que o sistema educacional enfrenta, o purpurado português recordou a crise das relações, a insegurança social e a desigualdade, e as vantagens e os riscos da inteligência artificial.

Uma prioridade absoluta

Em sua mensagem aos participantes do congresso, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, após recordar que "a educação dos jovens e dos cidadãos em geral e a aprendizagem ao longo da vida" são uma prioridade absoluta, enfatizou a importância e a atualidade da *Gravissimum educationis*: "uma referência que deve ser enfatizada e lembrada, dada a distinção do direito universal à educação, que envolve a mobilização de educadores – pais, famílias, comunidades e sociedade civil – e o papel das escolas como centros de aprendizagem e solidariedade". O secretário-geral vê o ensino e a aprendizagem como uma forma de cuidado com a criação, "em um mundo que sofre os efeitos devastadores da guerra e das mudanças climáticas, a destruição da natureza e a poluição".



A participação de Antonello Maruotti

Um atlas para a educação católica

Somando os estudantes da pré-escola à universidade, há 71,9 milhões de estudantes matriculados em 231.568 instituições de ensino católicas em todo o mundo. Este é o dado significativo apresentado por Antonello Maruotti, professor de estatística da Universidade Lumsa, em Roma. A África lidera o cenário católico com 30,8 milhões de estudantes, seguida pela Ásia com 15,2 milhões e pela Europa com 10,4 milhões.

Observando os dados abrangentes, percebe-se, por um lado, que "a Igreja está presente onde é mais necessária" — na África e na Ásia — mas também que, na Europa, onde as escolas são menores e mais dispersas, ela é um recurso valioso para a inclusão das periferias. Um Atlas interativo da Educação Católica também está sendo desenvolvido, o que permitirá a atualização contínua dos dados.

A atualidade de um Direito

A primeira sessão, moderada pelo arcebispo Carlo Maria Polvani, secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, focou na relevância do direito universal à educação. O teólogo e filósofo Francesc Torralba i Roselló desenvolveu o tema a partir da Encíclica *Gravissimum Educationis*, focando na importância de desenvolver harmoniosamente o potencial latente de cada pessoa: "Como afirma a filósofa e santa Edith Stein, educar alguém significa descobrir para o que essa pessoa é chamada, trazer à tona essa aspiração fundamental para que ela se torne realidade".

Mas o direito à educação também depende da qualidade dessa educação. A este respeito, o Pe. Arturo Sosa Abascal, Superior Geral da Companhia de Jesus, também lembrou o Pacto Global para a Educação promovido pelo Papa Francisco e concluiu que "o desafio de evangelizar educando e educar evangelizando continua na luta pelo direito a uma educação de qualidade para todos".



A reitora Elena Beccalli durante seu discurso

A Irmã Miriam Altenhofen, representante da União Internacional das Superiores Gerais (UISG), falou sobre a contribuição das religiosas para esse direito. Ela enfatizou que a realidade ainda está longe de alcançar o objetivo da educação universal, especialmente em áreas de guerra e extrema pobreza — “basta olhar para Gaza, Síria ou Ucrânia” — mas também destacou o compromisso da Igreja em preencher essas lacunas.

A relevância desse direito universal também foi abordada por Hervé Lecomte, secretário-geral da Organização Internacional para a Educação Católica (OIEC), Francisco Ramirez Yañez, presidente da Federação Internacional de Universidades Católicas, e Elena Beccalli, Reitora da Universidade Católica do Sagrado Coração e presidente da Federação Europeia de Universidades Católicas, que observou: "Insisto que o destino do século em que vivemos dependerá do papel que dermos à educação em todas as partes do mundo. Porque, graças também às oportunidades oferecidas pela tecnologia digital, ela pode se tornar a verdadeira força motriz para o desenvolvimento de caminhos sérios para a paz, para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do planeta, para a promoção da dignidade da pessoa e para a formação de mulheres e homens orientados para o bem comum."



A participação de Luciano Floridi

Diante da mudança

O contexto em constante transformação é certamente um dos desafios que o mundo da educação enfrenta. Por essa razão, a segunda sessão, moderada pelo bispo Paul Tighe, secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, focou no contexto em que alunos e educadores se encontram vivendo e trabalhando.

O renomado filósofo Luciano Floridi, especialista em ética digital, abordou o futuro da educação na sociedade, enfatizando a educação como competência linguística: "Aprender qualquer disciplina é semelhante a aprender uma língua, um sistema de símbolos e regras para criar significado". Dominar diferentes linguagens nos ajuda a navegar em um mundo complexo, passando do conhecimento passivo para o ativo. Por exemplo, explicou Floridi, "aprender a linguagem da música permite que o aluno se torne um criador de canções, em vez de um mero consumidor". Essa é uma forma de trazer a pessoa de volta ao centro.

E essa centralidade do ser e das relações também foi enfatizada nos discursos de Jorge Audy, especialista em inovação educacional na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e da Ir. Verônica Donatello, responsável do Serviço Nacional de Pastoral das Pessoas com Deficiência da Conferência Episcopal Italiana. A Irmã Donatello focou-se particularmente na dimensão inclusiva da educação católica, pois, como observou, "a deficiência não é uma limitação a ser corrigida, mas um lugar de revelação e um desafio particularmente delicado ao significado autêntico da educação".

O filósofo Filomeno Lopes conduziu a plateia a uma reflexão sobre as perspectivas e os desafios da educação e da cultura na África, cuja tarefa é buscar a verdadeira independência dos legados coloniais.



Irmã Donatello e os aplausos em linguagem gestual.

Novos projetos

A manhã terminou com uma visão geral dos novos projetos do Dicastério para a Cultura e a Educação. Monsenhor Davide Milani, secretário-geral da fundação "*Gravissimum educationis* – Cultura para a Educação", falou sobre o projeto "Observatório sobre as Desigualdades Globais no Acesso à Educação", que visa analisar as barreiras que impedem tantas pessoas de continuarem seus estudos e também destaca a contribuição da rede de educação católica. Um mapa inicial dessa constelação foi criado graças à contribuição do artista Adriano Attus.

Vittorio Calabrese, consultor de arte da Aea Consulting, apresentou a iniciativa "Observatório para a Igreja e as Culturas Visuais Contemporâneas", concebida para responder a uma pergunta simples, porém profunda: como a Igreja pode compreender e interagir melhor com as linguagens visuais que definem o nosso tempo? Nuno Cresso, professor da Escola de Artes e pesquisador do CITAR, descreveu, por fim, a primeira Trienal de Arte das Universidades Católicas, que pretende ser uma exposição global e uma oportunidade de intercâmbio na diversidade.



Jubileo do Mundo Educativo para mais de 7 mil estudantes: “a escola é vida”

No Auditório da Conciliação, em Roma, estudantes e professores de todo o mundo se reuniram para a abertura do Jubileo do Mundo Educativo nesta segunda-feira (27/10). O cardeal ...

Educar em tempos frágeis

À tarde, o programa foi enriquecido com as sessões "Educando para a Esperança em Tempos Frágeis", moderada pelo Pe. Andrea Bozzolo, presidente da Conferência de Reitores das Universidades Romanas e Instituições Pontifícias, e "Revivendo o Pacto com a Esperança: Compromisso Educacional e Cultural das Escolas e Universidades Católicas", liderada por Isabel Capeloa Gil, presidente da Aliança Estratégica das Universidades Católicas de Pesquisa. Esses eventos também contarão com a participação dos palestrantes principais: Padre Gary McCloskey, especialista em pedagogia agostiniana; o teólogo moral Padre James F. Keenan; Alex Behn, diretor do Instituto do Milênio para Pesquisa sobre Depressão e Personalidade da Pontifícia Universidade Católica do Chile; o artista Tommaso Spazzini Villa; os Cardeais Antoine Kambanda e Mario Poli; o Arcebispo Elias Gonsalves; e os coordenadores do Pacto Global para a Educação, Padre Ezio Bono e Carina Rossa.

A noite também contará com uma apresentação do coro do Pontifício Instituto de Música Sacra. O dia termina com dois momentos especiais: uma conversa com o vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2023, Jon Fosse, e uma apresentação intitulada "E fomos ver as estrelas", feita pelo padre Guy Consolmagno, astrônomo do Observatório do Vaticano.

Fonte: Vatican News

Comunicado do Dicastério das Causas dos Santos

O Tribunal de Estado da Cidade do Vaticano emitiu uma sentença contra Nicola Giampaolo, considerado culpado de difamação e condenado a pagar indenizações, entre outros, ao Dicastério para as Causas dos Santos.

Vatican News



O Dicastério para as Causas dos Santos publicou em seu site a sentença de 29 de outubro de 2019, na qual o Tribunal de Estado da Cidade do Vaticano considerou Nicola Giampaolo culpado de difamação contra o padre Bogusław Turek, subsecretário do mesmo Dicastério, o cardeal Angelo Becciu, e o próprio Dicastério para as Causas dos Santos, representado por seu prefeito, o cardeal Marcello Semeraro.

A pena imposta pelo Tribunal do Vaticano é de três anos e seis meses de prisão, com proibição de exercer cargo público pelo mesmo período. Giampaolo também foi condenado a pagar as despesas processuais e a ressarcir os danos em favor das partes demandantes: € 20.000 para o Pe. Bogusław Turek; 15.000 euros para o cardeal Angelo Becciu e 15.000 euros para o Dicastério para as Causas dos Santos.

Fonte: Vatican News

Nossa Senhora Aparecida – culto e devoção: Aparecida hoje

Graças ao inestimável serviço pastoral prestado pelos Missionários Redentoristas que, chegados em 1894, só fizeram por engrandecer Aparecida e seu santuário, com as facilidades de comunicação e transporte e pela devoção imensa do povo brasileiro, o culto a Nossa Senhora foi crescendo sempre.

Padre Inácio Medeiros - Vatican News

Da primitiva capela construída de taipa e coberta de sapé, o culto a Nossa Senhora Aparecida ultrapassou os limites do Vale do Paraíba, penetrando em todas as regiões do Brasil. Nossa Senhora

Aparecida é reconhecida como rainha e padroeira do Brasil. Depois de ser celebradas em datas diferentes, sua festa sempre precedida por uma novena solene é celebrada no dia 12 de outubro.



Nossa Senhora Aparecida

Graças ao inestimável serviço pastoral prestado pelos Missionários Redentoristas que, chegados em 1894, só fizeram por engrandecer Aparecida e seu santuário, com as facilidades de comunicação e transporte e pela devoção imensa do povo brasileiro, o culto a Nossa Senhora foi crescendo sempre.

A partir das primeiras décadas do século XX, surgiu a necessidade de se construir um novo santuário que pudesse acolher melhor o povo, pois as principais celebrações como a tradicional missa das 09 horas, precisavam ser feitas na praça, debaixo de sol forte ou de chuva. Em novembro de 1955, no alto do Morro dos Coqueiros iniciou-se oficialmente a sua construção. No mês de junho de 1959 a basílica ainda em construção já começou a ser usada para o atendimento dos romeiros aos domingos e feriados e em 1982, a imagem foi definitivamente trasladada ao novo santuário.

Inaugurada em 1971, a Passarela da Fé interliga as duas basílicas facilitando a locomoção dos peregrinos e seu atendimento pastoral.

A nova basílica tem área construída de 18 mil metros, com capacidade para acolher cerca de 40 mil pessoas em seu interior, chegando a abrigar 70 mil pessoas ocupando as arcadas e áreas adjacentes.

Desde que a primeira capela foi construída até o grande santuário de hoje, Aparecida adquiriu uma característica especial: Seu santuário é visitado todos os dias do ano, sendo que o movimento cresce muito aos finais de semana.

Visitas ilustres

Ao longo do ano Aparecida recebe milhões de visitantes. Gente simples e humilde, gente do povo que primeiro chegava de trem, de pau de arara, ou a pé e hoje chega de ônibus, de moto e até de helicóptero. Mas, Aparecida recebe também grandes personalidades que como a Princesa Isabel, vieram prestar sua homenagem, agradecendo ou pedindo bênçãos e graças à Rainha e Padroeira do Brasil.

No dia 04 de julho de 1980, lá esteve o Papa João Paulo II, quando de sua primeira viagem ao Brasil. Ele lá esteve para saudar Nossa Senhora e consagrar ao culto o seu novo santuário.

Em 2007, no dia 12 de maio, foi a vez de Aparecida receber o Papa Bento XVI. Vindo de São Paulo, onde havia canonizado Frei Galvão, primeiro santo genuinamente brasileiro, o papa veio para realizar a abertura da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. E em 2013, foi a vez de Aparecida receber o Papa Francisco em sua primeira viagem à América Latina, antes de participar da JMJ do Rio de Janeiro.

Nos 03 séculos festivamente celebrados em 2017, Deus se comunica de modo especial com o povo brasileiro através de sua mãe, representada na imagem de Aparecida. Muitas e muitas maravilhas acontecem Brasil a fora pela intercessão de Nossa Senhora. E assim queremos continuar, para sermos mercedores das bênçãos que Deus derrama sobre nós, pela intercessão de Nossa Senhora.

Texto baseado nos livros:

01. Cronologia da Imagem e do Santuário

02. A Senhora da Conceição Aparecida – História da Imagem, da capela e das Romarias

Pe. João J. Brustoloni, CSsR

Fonte: Vatican News

-----.

Rio de Janeiro: As diversas camadas de uma tragédia social

A Igreja continuará cumprindo sua missão de anunciar o Evangelho, consolar os que choram, acolher os que sofrem, semear esperança, mas, acima de tudo, transformar os corações. Pois a transformação que pretendemos para a sociedade, começa com a transformação de cada coração.

Padre Carlos Augusto Azevedo da Silva - Vigário Judicial Adjunto, Arquidiocese do Rio de Janeiro



Cristo Redentor - Rio de Janeiro

A última terça-feira, dia 28 de outubro, será lembrada como o dia da operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro. Com a participação de 2500 agentes policiais, após 2 anos de investigação, 60 dias de planejamento, em uma área de 9 milhões de m² e com cerca de 400 mil moradores.

Como resultado a apreensão de 118 armas de fogo, 81 presos e a assustadora marca de 121 pessoas mortas. Mas o resultado, ou melhor, o reflexo dessa mega operação ultrapassa o mero registro aritmético e alcança realidades que os números não conseguem expressar. São diversas as camadas que envolvem essa triste realidade de nossa cidade que, ainda assim, chamamos de Maravilhosa.

A primeira camada, podemos destacar aqueles que exercem o poder de Estado. Diante de uma cidade tomada por diversos grupos rivais, disputando territórios, que à décadas não estão mais sob a autoridade do poder constituído, o estatal, mas através de outras formas de organizações de poder, à margem da lei, estabeleceram seu domínio e territorialização de um poder paralelo ao poder do Estado, numa constante disputa territorial por domínio e poder que será, também, econômico. O poder constituído (Estatal), por sua vez, tenta retomar essas áreas e impor, pela força, uma autoridade que perdeu pela própria ausência.

São décadas de abandono do poder público, com a ocupação territorial desordenada, criando uma sociedade autosuficiente que encontrou sua própria forma de organização. A principal consequência da ausência e do abandono do Estado, foi surgimento de uma outra forma de poder, que é, comumente, chamado de poder paralelo.

Eis a segunda camada, em um território abandonado pelo Estado de Direito, uma vez que não existe vácuo de poder, esse papel foi assumido por outro. Vimos, assim, nas décadas de 60 e 70 surgirem os primeiros embriões daquele poder paralelo que percebemos espalhado pela cidade hoje em dia. Em um território sem a presença do Estado de direito, sem poder da polícia, sem o poder judiciário, sem devida assistência social, encontrou naqueles que assumiram a liderança do território um referencial que o Poder constituído não possuía mais. Essas lideranças assumiram o papel de delegado, de juiz, de assistente social. Dessa forma, se consegue compreender como esse processo de dominação territorial e social foi se desenvolvendo nessas comunidades que viviam, e vivem, à margem da sociedade, abandonados pelo Estado e sem serem alcançados pelas políticas públicas.

Uma terceira camada é formada por uma grande quantidade de pessoas que habitam essas comunidades abandonadas pelo poder do Estatal e controladas por essa forma paralela de poder. São pessoas, que por diversas razões se instalaram nessas comunidades. Alí constituíram família, construíram um lar, criaram relações de afeto, vínculos de amizade, formaram uma verdadeira identidade cultural com o lugar, o "meu lugar", com suas dores, mazelas e tristezas, mas lugar de pertença, de acolhida, de "interação" e de "relação". Quem olha de fora pode perguntar: "porque eles não saem de lá?" A resposta é simples: "por que esse é meu lugar!" É um sentimento de pertença. Essas

pessoas são atingidas, tanto pelas "operações" que não lhes trazem a solução, como pela "ocupação" que não pediu-lhes a permissão.

Outra camada são aqueles que aproveitam das tragédias sociais para transformar a dor e sofrimento em palco e espetáculo, em oportunidade de lucro político ou forma de favorecimento de seu discurso ideológico. Essa camada, também não apresenta uma solução, mas sob o manto de um discurso, inflamado e inconformado, aumentam as distâncias e, muitas vezes, querem, pelo poder da repercussão e do alcance, tomar a "voz" daqueles que já perderam a "liberdade" e o território e se tornaram, reféns, do próprio "lugar" que chamam de seu, mas que a muito não lhes pertence mais.

Podemos, ainda, destacar a camada dos afetos, de todos os lados os afetos são atingidos. Quando um inocente é alvejado por uma bala perdida, quando um agente público é morto no exercício de sua missão institucional, quando um jovem tem a vida ceifada, mesmo que tenha feito escolhas erradas. O que une todas essas realidades é que a dor de uma mãe que chora seu filho é a mesma. Essa dor torna todo sofrimento igual. O sofrimento de perder alguém que se ama ultrapassa os rótulos que possam ser criados, não existe herói, nem vilão, nem mocinho, nem bandido. Um filho será sempre filho. Nunca será normal uma mãe sepultar seu filho. Os afetos são atingidos e causam sofrimento e dor. Nessa camada, os rótulos não se encaixam.

É nessa realidade com muitas e diversas camadas, que a Igreja está presente. Não como agente político-ideológico, não como organização não-governamental (ONG), não como portadora de discursos e soluções prontas e descoladas da realidade. Mas a presença da Igreja é constante e permanente, perpassando todas as camadas e alcançando o coração e as consciências. A missão da Igreja é anunciar e testemunhar Jesus Cristo. Levando consolo em meio dor, acolhida em meio à exclusão, esperança em meio ao desespero.

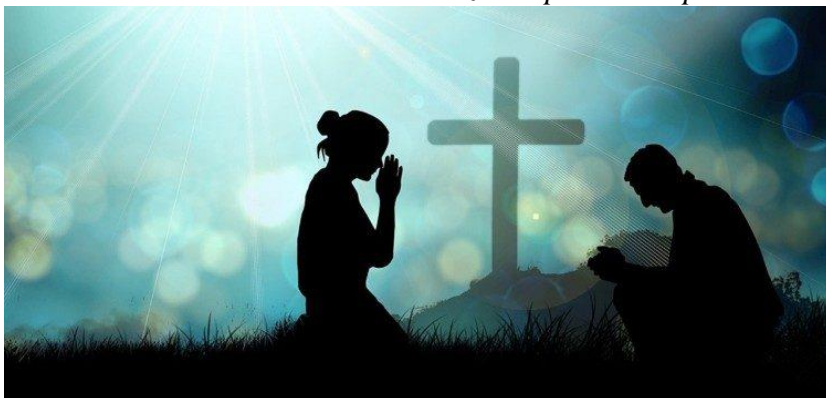
Quando a imprensa e seus especialistas encontrarem outro tema para discutirem, quando tudo parecer ter voltado ao seu ritmo habitual, fazendo as comunidades afetadas retornarem ao anonimato e abandono que já se acostumaram à décadas. A Igreja permanecerá ali, presente! Sem partidarismos ou ideologias, sem holofotes, sem alvoroço. A Igreja continuará cumprindo sua missão de anunciar o Evangelho, consolar os que choram, acolher os que sofrem, semear esperança, mas, acima de tudo, transformar os corações. Pois a transformação que pretendemos para a sociedade, começa com a transformação de cada coração.

Fonte: Vatican News

A irmã morte sinal de bondade e esperança

Nunca esqueçamos a mensagem de Jesus “Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele.” (Lc 20,38). Que a luz perpétua os ilumine!

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo de Campos



Cruz e oração (Pixabay)

A comemoração de fiéis finados que acontece no calendário litúrgico no dia 02 de novembro conjuga pela ressurreição de Cristo Salvador uma nota de bondade e esperança.

Bondade que encontramos na expressão de São Francisco “irmã morte”, que nos lembra como está na famosa oração atribuída a ele que é morrendo que se vive para a vida eterna.

Sim a morte a luz da Páscoa do Senhor torna-se passagem transformadora que encerra nossa vida terrestre para transformá-la na beleza incomensurável da vida plena em Cristo. Bondade divina que não nos deixa solitários no Vale do Sheol mas conduz-nos ao encontro feliz da comunhão dos Santos.

Superamos assim a traumática desconstrução da nossa tenda provisória neste mundo para mergulharmos na misericórdia e a ternura do nosso Pai.

Por isso para os cristãos esta data é comemorada como um reavivamento da nossa esperança, momento de paz e saudade que nos une com nossos queridos finados, e alimenta a expectativa e anseios do reencontro definitivo. Esperança na bendita ressurreição da carne, que mostra-nos a reconciliação plena de tudo e de todos em Deus.

Um olhar contemplativo que nos faz suspirar por uma Nova Terra e um Novo Céu realização da justiça plena do Reino.

A partir desta visão podemos chamar o cemitério de Campo santo, o lugar da espera e da oração em comunhão com nossos irmãos finados. Dia para testemunhar uma vez mais que o amor é mais forte que a morte, e que a esperança vence sempre o vazio e a falta de sentido com que as vezes podemos viver. Ser cristãos é por certo desvendar o segredo do grão que morre e enterrado brota para uma vida eterna, ou como afirmava Karl Rhaner para uma explosão de vida que nos leva a superar as barreiras do tempo e do espaço para uma comunhão com todo o universo em Deus. Entendemos também a frase de Santa Teresinha “eu não morro mas entro no oceano da misericórdia de Deus”. Nunca esqueçamos a mensagem de Jesus “Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele.” (Lc 20,38). Que a luz perpétua os ilumine!

Fonte: Vatican News

A presidente da ACS International: paz e liberdade religiosa estão interligadas

Regina Lynch, presidente da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, reflete sobre o sofrimento dos cristãos no Paquistão, sobre os mais de 5.500 projetos de ajuda implementados e sobre as importantes palavras de Leão XIV sobre a liberdade religiosa, “pedra angular de uma sociedade justa”.

Wojciech Rogacin – Vatican News



Regina Lynch, presidente da Ajuda à Igreja que Sofre (ACS International) com seus colaboradores.

Um balanço das atividades da Ajuda à Igreja que Sofre, o relato do sofrimento daqueles que vivem a perseguição religiosa e a esperança que vem do apoio do Papa e da Igreja. Estes são os temas centrais da entrevista da mídia vaticana com Regina Lynch, presidente da ACS, atualmente na Polônia. No passado, a organização ajudou a Igreja durante o regime comunista e, há pelo menos 20 anos, a Igreja polonesa se empenha em apoiar aqueles que sofrem perseguição religiosa no mundo. “Hoje”, sublinha Regina Lynch, “a dimensão do fenômeno é muito maior do que no passado, tanto pela presença de governos mais autoritários quanto pelo desenvolvimento e uso de novas tecnologias. Além disso, em muitas partes do mundo, após o 11 de setembro de 2001, registrou-se um aumento do fenômeno do jihadismo”.

Testemunhos extraordinários dos perseguidos

Enquanto viaja para conhecer a situação no terreno e desenvolver os projetos da fundação pontifícia, Regina Lynch depara-se com testemunhos de profunda fé por parte das comunidades cristãs e católicas que encontra.

“Às vezes”, explica ela, “eles sabem que podem pagar um preço alto, mas permanecem firmes em sua fé”. Ela cita, em particular, os encontros no Paquistão, onde os cristãos são uma minoria e estão

entre os mais pobres. “Essas pessoas simples acreditam que Cristo sofreu muito mais do que elas, então seu sofrimento não é nada em comparação”.

De acordo com a presidente da ACS International, a tarefa urgente é divulgar a perseguição religiosa que ainda persiste no mundo. Ela lembra o espanto dos católicos quando lhes contou que foi ao Iraque com o Papa Francisco em 2021, porque pensavam que era um país muçulmano e não que a presença dos cristãos ali era muito antiga. Lynch destaca ainda o papel da oração entre as populações que sofrem perseguições religiosas. “Quando, por exemplo, fui ao norte da Nigéria ou a outras áreas onde ocorreram crimes terríveis, vi como é importante para as pessoas que vivem lá saber que não estão sozinhas, que muitas pessoas de diferentes partes do mundo rezam por elas. Isso – acrescenta a presidente da ACS –, não as faz sentir abandonadas, mas dá-lhes uma enorme força e oferece esperança de pertencerem ao único Corpo de Cristo. É um grande incentivo”.

Os projetos da ACS

Muito importantes são também as iniciativas da ACS que são financiadas apenas por doações e não provêm de governos ou instituições públicas. Entre os cerca de 5.500 projetos realizados em todo o mundo, destaca-se o apoio à missão evangélica em países pobres, onde não há fundos para a construção de igrejas, seminários ou para a formação de religiosas e catequistas. São apoiados também projetos de aprofundamento das Sagradas Escrituras, projetos educacionais e pastorais. Nos países onde os cristãos são particularmente perseguidos, é oferecida assistência de emergência.



Foto de grupo ao final da audiência à ACS (@VATICAN MEDIA)

Ajuda na Síria, Iraque, Ucrânia

Desde 2011, a ACS ajuda continuamente a Síria, onde os cristãos que permaneceram vivem na pobreza. Diante dessas situações, fornece abrigo, paga as escolas para as crianças, oferece leite em pó para os recém-nascidos e organiza atividades para as crianças no tempo livre. No Iraque, a ACS apoia a Universidade Católica da Arquidiocese Caldeia de Erbil, financiando bolsas de estudo para jovens cristãos que estudam direito, engenharia, arquitetura e outras áreas. “Na Ucrânia”, acrescentou Lynch, “formamos padres e freiras para que possam acompanhar seus fiéis. Há também muitos padres enviados como capelães para a linha de frente; eles também precisam de ajuda e cuidados pós-traumáticos”.

Petição global pela liberdade religiosa

A organização começou a recolher assinaturas para uma petição global em defesa do artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos sobre a liberdade religiosa. “Isso é muito importante”, declarou a presidente, “a liberdade religiosa é um direito humano, não um privilégio. Somente quando as pessoas percebem que esse direito deixa de ser reconhecido, elas começam a agir, pois isso diz respeito ao nosso futuro e ao futuro de nossos filhos”. Regina Lynch lembrou então as palavras de Leão XIV sobre a estreita relação entre liberdade religiosa e paz. “Nenhuma paz é possível” - sublinhou o Pontífice na audiência à ACS em 10 de outubro passado -, “onde não há liberdade religiosa ou onde não há liberdade de pensamento e de expressão e respeito pelas opiniões alheias”.

O enorme apoio do Papa

A presidente da ACS destacou a grande importância dos constantes apelos de Leão XIV pelo respeito à liberdade religiosa, pela necessidade do diálogo e pela construção de pontes. “Somos muito gratos ao Papa por ter falado sobre isso tantas vezes, porque as pessoas o admiram e mesmo aqueles que não são crentes ou cristãos têm grande respeito por sua figura. Já vimos isso durante o pontificado

do Papa Francisco, que apoiou fortemente essa questão. Por isso, ficamos extremamente confortados em ver que o Papa Leão continua nessa linha”. A presidente da ACS expressou sua gratidão pelas palavras de encorajamento dirigidas durante o encontro no Vaticano. Na ocasião, foi doado ao Papa um ícone pintado em Aleppo sobre madeira que pertencia à Catedral maronita, hoje destruída. “Quando entreguei o ícone ao Papa, contando sua história e sua origem, vi que ele estava realmente ouvindo e pude perceber que ele estava emocionado”.

Fonte: Vatican News

Bispos de Mianmar antes das eleições: "Choramos com quem chora, buscamos o que é justo"

A poucas semanas das eleições impostas a todo custo pela junta militar birmanesa em um país ainda em guerra, os bispos do país enviaram uma mensagem à população, devastada pela crise generalizada causada pelo conflito, pelo terremoto e pelo colapso econômico. "Três milhões de deslocados não são apenas números. A paz é o único caminho. Não permitamos que o ódio nos defina. Não deixemos que o desespero prevaleça."

Vatican News com AsiaNews

Conflitos armados, terremotos, desastres naturais, colapso econômico. E três milhões de pessoas deslocadas de suas casas por uma guerra cujo final não se vislumbra no horizonte. É a toda uma população esmagada pelo sofrimento que os bispos de todas as dioceses de Mianmar dirigiram recentemente uma mensagem, expressando mais uma vez sua proximidade e apelando à reconciliação, o ponto de partida para uma verdadeira reconstrução.

Esta mensagem chega apenas algumas semanas antes das eleições gerais convocadas pela junta militar para 28 de dezembro e 11 de janeiro. No entanto, em um país onde os líderes das forças políticas que venceram as eleições de 2021 permanecem na prisão e muitas áreas do país são controladas por milícias rebeldes, essas eleições parecem estar longe de ser um verdadeiro exercício de democracia.

Publicamos abaixo, em nossa tradução, o texto completo da mensagem divulgada no dia 29 de outubro pelos bispos de Mianmar:

"Caros irmãos e irmãs de Mianmar e de todo o mundo,

Nestes tempos de grande dor, incerteza e confusão, mesmo que não estejamos fisicamente presentes, estamos com vocês em espírito. De norte a sul, de leste a oeste, nosso amado país enfrenta uma crise sem precedentes em sua história. Não se trata de uma tragédia isolada, mas de uma crise generalizada, como a definem os especialistas. Emergências se acumulam, uma situação difícil gera outra. Vivemos em meio a guerras, desastres naturais, deslocamentos, colapso econômico e desintegração social. Para muitos de nós, os dias são longos e as noites igualmente longas.

Trauma Humano – deslocamento e sofrimento

Começamos com a coisa mais dolorosa em nossas vidas: o sofrimento humano. Segundo as Nações Unidas, três milhões de birmaneses foram forçados a fugir de suas casas desde o início do conflito. Essas três milhões de pessoas não são números. São seres humanos: pais, mães e filhos. Alguns vivem nas florestas sob as árvores, outros em acampamentos, mosteiros ou tendas. Não têm comida, segurança ou educação. Nas áreas afetadas pelo terremoto, vilarejos inteiros foram destruídos.

Houve desabamentos. Prédios desabaram. Vidas foram ceifadas em segundos. Cidades e povoados em zonas de conflito foram reduzidas a escombros. Algumas pessoas tiveram que fugir de suas casas várias vezes; outras se deslocaram de um lugar para outro em busca de segurança, levando consigo poucos pertences, mas também medo e trauma.

O sofrimento silencioso de mulheres e crianças

Em tempos de guerra e desastre, mulheres e crianças carregam os fardos mais pesados. Muitas crianças não frequentam a escola há anos. Suas salas de aula estão em ruínas, seus futuros são incertos. Algumas perderam os pais, outras testemunharam a violência com seus próprios olhos. Muitas sofrem de fome, sua saúde está se deteriorando e elas são incapazes até mesmo de expressar sua dor.

Muitas mulheres choram em silêncio. Elas lamentam a perda de familiares, cuidam de órfãos e temem abusos. Às vezes, criam seus filhos ao relento, sem abrigo ou assistência médica. No entanto, em meio a essas dificuldades, elas continuam a criar suas famílias, cozinhar para a comunidade, rezar no silêncio da noite e consolar aqueles que sofrem.

Falta de compreensão entre as partes

Caros amigos, uma das feridas mais profundas que vemos é a falta de compreensão e confiança entre os principais atores e entre as partes envolvidas. Há muitas facções, muitos pontos de vista, muitas necessidades. Mas há pouco diálogo. Poucos espaços reais onde os corações possam ser ouvidos.

Como resultado, a ajuda é bloqueada, o desenvolvimento é retardado e a assistência humanitária é limitada. Muitas vezes os civis, difíceis de serem encontrados, permanecem presos no meio do conflito e sofrem todas as suas consequências. Jovens que antes ansiavam por estudar, trabalhar e construir um futuro melhor agora estão cheios de medo, raiva e desespero. Suas forças estão se esvaindo, seus talentos são desperdiçados, suas esperanças são sepultadas. Alguns fogem do país, outros sofrem em silêncio.

As dificuldades da vida cotidiana

Para as pessoas comuns, o dia-a-dia é um teste de sobrevivência. Em todo o país, os preços estão disparando, os empregos são escassos, o combustível e os remédios são difíceis de encontrar e a eletricidade é intermitente. Todas as famílias vivem com sofrimento.

O medo e o pânico estão enraizados, mas as pessoas continuam a ajudar umas às outras. De mãos vazias, mas com o coração cheio, demonstram compaixão e apoio.

O caminho cristão para a harmonia e a paz

Como cristãos que caminham na fé, fazemos algumas perguntas a nós mesmos: "Para onde vamos a partir daqui?" "Como podemos parar as guerras?" "Poderemos algum dia nos unir e clamar: 'Que não haja mais guerra no mundo?'"

O cristianismo não oferece atalhos para escapar do sofrimento, mas aponta para um caminho silencioso que leva à reconciliação, à cura e à paz duradoura.

Na Segunda Carta aos Coríntios, Paulo nos lembra: "Deus nos confiou o ministério da reconciliação" (2 Coríntios 5, 18). Este ministério não é apenas um dever religioso, mas um dever humano.

Reconciliação não significa esquecer os problemas ou fingir que está tudo bem. Significa ouvir as histórias dos outros, chorar com os que choram, buscar o que é certo para todos sem sacrificar o bem de uma pessoa pelo bem de outra.

O próprio Cristo disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5,9).

A paz não é um estado de inatividade ou silêncio, mas algo vivo: uma escolha da vida em vez da morte, da honra em vez da vingança, da dedicação à família em vez da solidão.

Uma mensagem de esperança

Este não é o momento de desistir. É o momento de aprofundar. Devemos encontrar a joia da esperança em meio às cinzas da dor. A paz é possível; a paz é o único caminho. Não permitamos que seja o ódio a nos definir. Não deixemos que o desespero prevaleça. Ajamos com os princípios de "compaixão em ação, verdade em gentileza e paz incansável".

Que nosso país, dilacerado por tantas feridas, possa se reerguer. Que seja renovado não apenas com prédios, mas com novos corações. Que as vozes de nossos filhos e netos um dia digam: "Eles nunca deixaram de buscar a paz para que pudéssemos voltar para casa."

Que Deus abençoe vocês e a grande nação de Myanmar."

Assinam: Os bispos de Myanmar

Fonte: Vatican News

Cristãos pedem representação nas eleições de 2026 em Bangladesh

Um grupo de líderes da comunidade cristã se reuniu com o Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP) — amplamente favorito com a exclusão da Liga Awami — pedindo listas eleitorais inclusivas e igualitárias. O secretário Alamgir garantiu um país "não sectário", com reformas para proteger as minorias. Grupos da sociedade civil reivindicam vagas reservadas para comunidades indígenas e igualdade de gênero. A União Europeia prometeu € 4 milhões para um processo democrático transparente.

Vatican News com AsiaNews

Enquanto Bangladesh se prepara para as eleições nacionais agendadas para o início de 2026, líderes da sociedade civil e grupos minoritários exortam os partidos políticos a garantir que as eleições

sejam inclusivas, igualitárias e internacionalmente confiáveis. Entre eles, líderes cristãos se reuniram recentemente com Mirza Fakhrul Islam Alamgir, secretário-geral do Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP) — o partido de Khaleda Zia e Tariqeu Rahman, amplamente favorito após a exclusão das urnas da Liga Awami da ex-primeira-ministra Sheikh Hasina — para solicitar representação e reconhecimento das preocupações de sua comunidade.



O encontro, realizado na sede da presidência do BNP em Gulshan em 13 de outubro, contou com a presença de representantes do Fórum Cristão de Bangladesh. Fakhrul reiterou o compromisso do BNP em construir um Bangladesh sem divisões, afirmando: "Todos nós acreditamos que Bangladesh é um país não sectário e queremos cultivar e fortalecer esse ideal como nação."

Os líderes cristãos expressaram o desejo de ver candidatos de sua comunidade incluídos nas listas eleitorais do BNP e suas preocupações refletidas no manifesto do partido. Eles enfatizaram que, sem representação política, suas vozes permanecem ignoradas na tomada de decisões nacionais.

Este apelo por inclusão foi reiterado em 27 de outubro em Dhaka, durante uma mesa-redonda intitulada "Eleições Parlamentares Nacionais Inclusivas e Justas: Expectativas da Sociedade Civil em Relação aos Partidos Políticos", organizada pelo projeto Sushil da *ActionAid Bangladesh* e pelo *Prothom Alo*, com o apoio da União Europeia. O evento reuniu líderes de vários partidos políticos, organizações da sociedade civil e grupos minoritários.

Sanjeeb Drong, católico e secretário-geral do *Bangladesh Indigenous Forum*, enfatizou as barreiras estruturais que as comunidades indígenas devem enfrentar. "Não é possível para nenhum indígena vencer eleições por razões numéricas", afirmou, argumentando pela necessidade de reservar assentos no Parlamento. Ele, portanto, instou os partidos a se comprometerem com os direitos das comunidades indígenas, emprego, propriedade da terra e diversidade cultural em suas plataformas eleitorais.

Salahuddin Ahmed, membro do Comitê Permanente do BNP, falando na mesa redonda, reconheceu as limitações do passado e prometeu reformas mais amplas caso o BNP retorne ao poder. "Acolheremos diversas propostas de pessoas de todas as classes e profissões", disse ele. Ele também enfatizou a necessidade de independência do judiciário, da liberdade de imprensa e empoderamento do eleitorado: "O papel dos eleitores será primordial, enquanto a aplicação da lei será secundária". Ele também garantiu que o BNP trabalhará para assegurar a representação de grupos étnicos, tribos, religiões e castas no parlamento e considerará tornar o ensino secundário gratuito com base na capacidade financeira.

Nayeb Ameer Syed Abdullah Mohammad Taher, membro do partido islâmico *Jamaat-e-Islami*, também presente na mesa redonda, enfatizou a importância do engajamento televisivo dos partidos políticos e do governo para garantir eleições justas. Ele alertou que, se as eleições não forem conduzidas de forma equitativa elas devem ser canceladas e remarcadas. Taher lamentou a falta de eleições justas nos últimos cinquenta anos, atribuindo isso à estagnação do país. "Todos os partidos devem cumprir o código de conduta eleitoral", disse ele, acrescentando que a sinceridade dos partidos políticos e a imparcialidade da administração são cruciais para eleições confiáveis.

Akhtar Hossain, do Partido Nacional dos Cidadãos (NCP), enfatizou a necessidade de transições pacíficas de poder e criticou a falha em garantir eleições diretas para candidatas mulheres. "Discutimos isso longamente, mas o sistema dificultou o processo", disse ele, reiterando o compromisso do NCP com o empoderamento das mulheres. A educadora Rasheda K. Chowdhury também alertou que, sem

vontade política, as mulheres continuarão marginalizadas. "O poder do dinheiro e da influência sempre relegou as mulheres a um segundo plano nas eleições", disse ela.

A União Europeia, que destinou € 4 milhões em apoio a eleições credíveis em Bangladesh, reafirmou seu apoio ao engajamento da sociedade civil e à educação dos eleitores. Com a aproximação das eleições, a comunidade cristã de Bangladesh e outros grupos marginalizados estão intensificando suas reivindicações por representatividade, transparência e reformas, na esperança de que suas vozes possam moldar o futuro da nação.

Fonte: Vatican News

A irrefreável queda demográfica da Rússia

Apesar dos dados classificados pela Rosstat, diversos observadores afirmam que a população russa já caiu para menos de 140 milhões, com o número de mortes superando consistentemente o de nascimentos. Justamente as regiões com o crescimento demográfico tradicionalmente mais rápido são as que registram o maior número de baixas no front ucraniano.

Vatican News com AsiaNews



Apesar dos contínuos apelos do presidente Vladimir Putin e do patriarca de Moscou Kirill, que convidam os jovens a repovoar os campos, formando famílias com muitos filhos para "viverem serenamente em nossas planícies infinitas e ajudarem a fazer crescer a Rússia do futuro", a população russa continua a diminuir rapidamente, devido à guerra e à migração para o exterior, mas também devido à recusa das pessoas em acreditar nos sonhos idílicos propostos pelos líderes políticos e espirituais do país.

O site *Idel.Realii* conversou sobre o tema com dois demógrafos independentes, o tártaro Salavat Abykalikov e o baškiro Aby Šukjurov, segundo os quais a crise demográfica, evidente até mesmo nas repúblicas tártaras tradicionalmente mais prolíficas, adquiriu agora um "caráter sistêmico". O político russo Sergei Mironov, líder do partido "Rússia Justa - pela Verdade", afirmou que "a cada ano o equivalente a uma grande cidade desaparece do mapa demográfico da Rússia". Mesmo apenas com base nos dados do escritório de estatísticas Rosstat dos últimos anos, que agora foram classificados, pode-se deduzir que, nos últimos cinco anos, a população caiu em quase dois milhões, estando agora quase abaixo da marca de 140 milhões, apesar do número oficial falar de 145 milhões.

O chamado universal da Rússia às armas

Até 31 de dezembro, mais 135.000 jovens russos serão convocados para o serviço militar, com modalidades cada vez mais rigorosas para evitar escapatórias. O objetivo não é, em ...

De acordo com as estatísticas, 2024 foi o primeiro ano em muito tempo em que as mortes excederam os nascimentos, 1,8 milhão contra 1,2 milhão, e esses mesmos dados não serão publicados para 2025. A tendência é destinada a piorar ainda mais, dadas as restrições cada vez mais rigorosas à imigração e o enorme número de vítimas da guerra, que parece não arrefecer, e que neste verão viu uma campanha militar extrema com perdas cada vez mais numerosas. Precisamente as regiões com uma demografia tradicionalmente com maior crescimento, como o Tartaristão e o Bascortostão (na região dos Montes Urais, entre a Europa e a Ásia), são as que têm o maior número de baixas no front ucraniano, embora esses números sejam ainda mais difíceis de verificar e obviamente não estejam incluídos em nenhuma estatística oficial.

Não por acaso a República tártara de Kazan é a que procura manter a maior abertura à chegada de migrantes, quer da Ásia Central como de outras áreas e regiões da própria Federação Russa, enquanto a República basquir de Ufa ainda mantém uma prevalência mínima de nascimentos sobre mortes.

Destas, como de todas as outras regiões, o número de pessoas que fogem para o exterior devido à guerra ainda é contabilizado extraoficialmente em centenas de milhares, considerando que muitas não emigram permanentemente, mas retornam com cada vez menos frequência.

O número de matrimônios, no entanto, parece estar na contramão desta tendência: desde o início da "operação militar especial" na Ucrânia e as primeiras grandes mobilizações, as pessoas começaram a casar em massa, considerando também os benefícios econômicos dos contratos de guerra, mas isso não levou, de fato, a um aumento na taxa de natalidade ou às tão desejadas "famílias numerosas".

A guerra, além disso, inspirou a grande propaganda pelo aumento a taxa de natalidade, buscando de todas as formas estimular a gravidez entre mulheres jovens, incluindo menores de idade, considerando o capital da geração abaixo de 25 anos crucial para reverter a tendência demográfica negativa e garantir o futuro.

Muito também depende das condições econômicas das diversas regiões; o Tartaristão possui uma indústria petrolífera altamente desenvolvida, o que lhe permite sustentar segmentos maiores de sua população do que regiões mais pobres como Buriátia, Tuva, Altai e Ossétia do Norte, que apresentam os piores índices demográficos de toda a Rússia, sem mencionar a disparidade entre as capitais Moscou e São Petersburgo e o restante do país.

Uma das ferramentas em que o governo russo baseia sua política demográfica é o "capital materno", subsídios concedidos para o segundo, terceiro e demais filhos, que, segundo os programas, deveriam garantir "entre 2 e 2,5 milhões de nascimentos por ano".

Na realidade, segundo especialistas, essas medidas, no máximo, aceleram os nascimentos em famílias que já planejavam ter mais filhos, mas não levam a um aumento real da população infantil. Agora, em muitas regiões, também estão tentando introduzir "multas para o aborto", na esperança de dissuadir as jovens de interromperem sua gravidez, mas não é com a política de incentivos e punições que se pode realmente melhorar a vida das pessoas e garantir o futuro de um grande país em declínio.

Fonte: Vatican News

Oxfam: um bilionário polui em um dia mais do que a metade pobre do mundo em um ano

O relatório de Oxfam - em vista da COP30, a maior conferência climática do mundo, que começa em 10 de novembro em Belém do Pará - destaca como a crescente concentração de riqueza e poder econômico está alimentando a crise climática. Segundo a organização, "a crise climática está intimamente ligada ao agravamento da desigualdade global e está exacerbando sua escala". "Os indivíduos mais ricos estão financiando e lucrando com esta crise, enquanto o resto do mundo sofre as consequências", diz Oxfam

Vatican News



"A crise climática está intimamente ligada ao agravamento da desigualdade global e está exacerbando sua escala"

Em um único dia, um indivíduo pertencente aos 0,1% mais ricos do planeta produz — entre consumo e investimentos em atividades poluentes — mais emissões de CO₂ do que os 50% mais pobres

da população mundial geram em um ano. Essa é a conclusão de um novo relatório divulgado esta quarta-feira (29) pela Oxfam, em vista da COP30, a maior conferência climática do mundo, que começa em 10 de novembro na cidade brasileira de Belém do Pará.

Crise climática e agravamento da desigualdade global

O relatório destaca como a crescente concentração de riqueza e poder econômico está alimentando a crise climática, trazendo o risco de esgotar a "estimativa de carbono" global necessário para limitar o aquecimento global a 1,5°C em comparação com a era pré-industrial. Se todos tivessem a mesma produção de emissão de carbono dos 0,1% mais ricos, esse limite seria atingido em menos de três semanas.

"A crise climática está intimamente ligada ao agravamento da desigualdade global e está exacerbando sua escala", afirmou Francesco Petrelli, porta-voz da Oxfam Itália. "Os indivíduos mais ricos estão financiando e lucrando com esta crise, enquanto o resto do mundo sofre as consequências."

Proibir o lobby em favor dos combustíveis fósseis

Segundo a Oxfam, um bilionário emite, em média, 1,9 milhão de toneladas de CO₂ por ano por meio de seus investimentos, o equivalente a 10.000 viagens ao redor do planeta em um jato particular. Quase 60% de seus investimentos estão concentrados em setores com alto impacto climático, como petróleo e mineração. As emissões derivantes dos investimentos de apenas 308 bilionários superam as de 118 países juntos.

Na COP29 em Baku (Azerbaijão), destaca o relatório, 1.773 lobistas da indústria de combustíveis fósseis foram credenciados, mais do que os delegados dos 10 países mais afetados pela crise climática. "As políticas climáticas", acrescenta Petrelli, "são cada vez mais influenciadas por interesses privados e por uma economia retrógrada. Precisamos taxar os principais poluidores e proibir o lobby em favor dos combustíveis fósseis."

Impacto da crise climática sobre as mulheres

A Oxfam também chama a atenção para o impacto da crise climática sobre as mulheres: quatro em cada cinco migrantes climáticos são mulheres, que têm 14 vezes mais probabilidade de morrer em desastres naturais do que os homens.

Daí, a campanha "Justiça Climática é Justiça de Gênero", lançada antes da COP30, com iniciativas de conscientização que culminarão na Marcha do Orgulho Climático em Roma, no dia 15 de novembro.

Apelos da Oxfam aos governos

A organização apela aos governos para que: reduzam drasticamente as emissões dos super-ricos e das empresas de combustíveis fósseis por meio de uma tributação mais justa; limitem sua influência política, proibindo a participação dessas empresas nas negociações climáticas; garantam um papel maior para os países do Sul global; e assegurem contribuições financeiras reais e substanciais para a transição ecológica.

A Oxfam destaca que, desde o Acordo de Paris de 2015, o 1% mais rico do planeta consumiu mais do que o dobro do balanço de carbono da metade mais pobre da humanidade. Se essa tendência não for revertida, as emissões desse segmento, por si só, poderão causar 1,3 milhão de mortes e US\$ 44 trilhões em danos nos países mais vulneráveis até 2050.

(com Sir)

Fonte: Vatican News

Papa anima Universidades Católicas da América Latina e Caraíbas ao «desenvolvimento integral» e à «criatividade»

«Desde as próprias origens da vida universitária na América Latina, a Igreja foi motor na educação» – Leão XIV

O Papa recebeu hoje a Organização de Universidades Católicas da América Latina e Caraíbas (ODUCAL), pelo Jubileu do Mundo da Educação, destacou a proposta de "desenvolvimento integral" e que continue a missão, confiada pela Igreja, "com criatividade".

"A proposta da educação superior católica não consiste senão em buscar o desenvolvimento integral da pessoa humana, formando inteligências com sentido crítico, corações crentes e cidadãos comprometidos a favor do bem comum. E tudo isto com excelência, competência e profissionalismo", disse Leão XIV, na Sala Clementina, no discurso publicado na sala de imprensa da Santa Sé.



Foto: Vatican Media

Na audiência, realizada na manhã desta sexta-feira, 31 de outubro, no Vaticano, o Papa acrescentou que a ODUCAL conhece “bem” os desafios que a educação enfrenta, e incentivou-os a continuar a “missão que a Igreja confiou” “com criatividade”.

“Estais cientes de que, entre os objetivos desta rede de mais de cem instituições, estão o progresso da educação superior católica e o serviço à sociedade, criando espaços de encontro entre fé e cultura, para anunciar o Evangelho no âmbito universitário.”

Leão XIV, citando o Papa Francisco, salientou que hoje, a Universidade Católica continua a ser um dos “melhores instrumentos que a Igreja oferece” a esta época e é “expressão daquele amor que anima todas as ações da Igreja”, ou seja, o “amor de Deus pela pessoa humana”.

O Vaticano está a acolher o Jubileu do Mundo da Educação, do Ano Santo 2025, que começou na segunda-feira, dia 27 de outubro, e termina este domingo, dia 2 de novembro, para Leão XIV a peregrinação da ODUCAL a este encontro jubilar é um sinal visível dos “vínculos de colaboração e afeto” que devem caracterizar esta organização.

O Papa acrescentou que esta peregrinação jubilar expressa “a própria missão para a qual a universidade nasceu no seio da Igreja católica”: Ser um «centro incomparável de criatividade e irradiação do saber, para o bem da humanidade», como explicou São João Paulo II, na Constituição apostólica *Ex corde Ecclesiae*.



Foto: Vatican Media

“Desde as próprias origens da vida universitária na América Latina, a Igreja foi motor na educação. As primeiras universidades do continente — como a de Santo Domingo, de San Marco de Lima, do México e muitas outras — nasceram da iniciativa de bispos, religiosos e missionários”, observou.

O Papa começou a sua intervenção a salientar que ia procurar “ser breve”, uma vez que “gostaria de cumprimentar pessoalmente todos”, para viverem “um momento também muito fraterno”, no contexto deste Jubileu do Mundo Educativo, e da presença da ODUCAL em Roma; de seguida, saudou o presidente da Organização de Universidades Católicas da América Latina e Caraíbas, o padre Anderson Antonio Pedroso (jesuíta brasileiro), e os membros desta rede.

No primeiro dia deste Jubileu do Mundo da Educação, o Papa assinou a carta apostólica ‘Desenhar novos mapas de esperança’, que assinala o 60.º aniversário da declaração ‘Gravissimum Educationis’, do Concílio Vaticano II, sobre a educação, que foi publicada no dia seguinte, terça-feira, 28 de outubro.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV estaria de malas prontas para visitar o continente americano?

A possibilidade de uma visita às Américas surge como natural para um Pontífice que, embora nascido em Chicago, tem profundas raízes latino-americanas, especialmente no Peru, onde exerceu boa parte de seu ministério episcopal.



Foto: Vatican News/ Vatican Media

O Papa Leão XIV poderá realizar em 2026 sua primeira grande viagem ao continente americano, e começam as especulações sobre os destinos dessa jornada a movimentar os meios eclesiásticos e diplomáticos. A possibilidade de uma visita às Américas surge como natural para um Pontífice que, embora nascido em Chicago, tem profundas raízes latino-americanas, especialmente no Peru, onde exerceu boa parte de seu ministério episcopal.

A viagem, ainda não confirmada oficialmente pelo Vaticano, já é tratada por cardeais e fontes próximas à Santa Sé como um marco pastoral e simbólico do novo pontificado. O percurso do Papa Leão poderia incluir o Uruguai e a Argentina, que não recebeu a visita do Papa Francisco, nascido em Buenos Aires.

Rumores fortes indicam que Leão XIV poderia incluir os Estados Unidos em seu itinerário, possivelmente com uma parada na sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Essa hipótese ganha força após os encontros recentes entre o Papa e o secretário-geral da ONU, evidenciando o interesse de Roma em fortalecer a “diplomacia do encontro”, termo usado pelo próprio Vaticano para descrever a abordagem dialogal e global de Leão XIV. Uma visita à ONU evocaria as viagens de João Paulo II e Francisco à mesma instituição, e reforçaria a presença da Santa Sé no cenário internacional em um contexto de tensões políticas e desafios humanitários.

Ainda assim, a viagem aos EUA enfrenta entraves logísticos e políticos, como o alto custo e as questões de segurança, além da necessidade de compatibilizar agendas internas da Igreja norte-americana, marcada por divisões ideológicas. O mais provável – segundo as fontes eclesiásticas citadas pela ACI Prensa – seria uma viagem à América Latina, abrangendo o Uruguai, o Peru e a Argentina. O cardeal Daniel Sturla, arcebispo de Montevidéu, declarou que a primeira visita de Leão XIV à região poderia incluir esses três países, indicando comunhão continental e aproximação com as Igrejas locais.

A escolha de tais destinos teria forte valor pastoral e histórico: o Peru, por ter sido o campo de missão do atual Papa; o Uruguai, por representar uma Igreja pequena porém vibrante; e a Argentina, por ser a pátria de Francisco, nunca contemplada por ele como pontífice. Essa visita, segundo analistas, seria uma forma de continuidade e, ao mesmo tempo, de renovação do olhar de Roma sobre a América do Sul.

Há também a possibilidade de uma viagem combinada — um itinerário que uniria a dimensão diplomática dos Estados Unidos à dimensão pastoral da América Latina. Essa hipótese, embora menos

discutida oficialmente, encaixa-se na visão global de Leão XIV, que busca unir as duas margens do continente. O próprio Vaticano, segundo comunicados recentes da Missão Permanente da Santa Sé junto à ONU, tem reforçado a importância das Américas como espaço de diálogo entre fé, desenvolvimento e direitos humanos.

Analistas do *El País* apontam que o presidente da Argentina, Javier Milei, teria inclusive recebido uma promessa verbal do Papa durante uma audiência em junho de 2025, na qual Leão XIV teria expressado o desejo de “voltar à terra do Papa Francisco” e encontrar-se com o povo argentino. Já o *The Guardian* destacou a expectativa de uma viagem ao Peru, onde a população vê o novo Pontífice como “o Papa peruano”, e as comunidades locais organizam homenagens antecipadas. Ainda assim, a Santa Sé evita confirmar datas e destinos, mantendo o estilo prudente que caracteriza os anúncios de viagens papais.

No dia 17 de outubro, o Papa Leão XIV recebeu em audiência o presidente do Uruguai, Yamandú Orsi. Segundo informou o Vatican News, “durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, foram destacadas as boas relações bilaterais”, acrescentando que “no decorrer da conversa, foram abordadas questões de caráter ético e o problema demográfico. Nada foi publicado sobre uma eventual viagem.

O Brasil, devido à sua importância nas Américas, também poderia ser cenário de uma visita pontifícia em breve, mas possivelmente não em 2026. Leão XIV foi convidado pelo governo brasileiro a participar da COP30, que acontecerá em Belém nos próximos dias 10 e 21 de novembro. O convite foi feito pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante um evento realizado no Vaticano, há algumas semanas. Em seu recente encontro com o Pontífice, o presidente Lula disse ter reforçado o convite, mas confirmou que Leão XIV já está com a agenda lotada.

“Convidei-o a vir à COP30, considerando a importância histórica de realizarmos uma Conferência do Clima pela primeira vez no coração da Amazônia. Por conta do Jubileu, o Papa nos disse que não poderá participar, mas garantiu representação do Vaticano em Belém”, escreveu Lula da Silva nas suas redes sociais, acrescentando que “ficamos muito felizes em saber que Sua Santidade pretende visitar o Brasil em um momento oportuno”.

Tudo indica, portanto, que 2026 poderá marcar uma volta significativa do olhar da Igreja para o continente americano. Uma viagem de Leão XIV à América Latina, mesmo que não inclua o Brasil, seria um esforço para unir novamente o hemisfério católico sob uma mensagem de reconciliação e proximidade pastoral. Caso inclua os Estados Unidos e a ONU, essa mensagem seria ampliada a uma escala planetária, reafirmando o papel do Papa como mediador e pastor universal, além de (possivelmente) catalisar uma relação harmônica com o governo republicano de Donald Trump.

Seja qual for o roteiro, a possível vinda de Leão XIV às Américas promete ser um dos acontecimentos mais marcantes da vida da Igreja no próximo ano.

Por Rafael Tavares

Fonte: Gaudium Press

Senado homenageia Equipes de Nossa Senhora pelos 75 anos do movimento no Brasil



Sessão especial do Senado em homenagem às Equipes de Nossa Senhora | Waldemir Barreto/Agência Senado

Por Monasa Narjara

As Equipes de Nossa Senhora foram homenageadas ontem (30) por seus 75 anos de atuação no Brasil em sessão especial do Senado.

“Ao celebrar este jubileu de 75 anos, celebramos também a esperança de um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano”, disse o presidente da sessão, o senador Izalci Lucas (PL-DF).

As Equipes de Nossa Senhora são um movimento de espiritualidade conjugal reconhecido pela Santa Sé como Associação Privada Internacional de Fiéis de Direito Pontifício. O movimento surgiu em 1939, na França por uma iniciativa de casais que, acompanhados pelo padre Henri Caffarel, fundador do movimento, se encontravam mensalmente para “redescobrir o sentido do matrimônio e as riquezas desse sacramento”, disse o senador Marcos Pontes (PL-SP), presidente da Frente Parlamentar Católica Apostólica Romana, na justificativa de seu requerimento pela realização da sessão do Senado. As Equipes de Nossa Senhora foram formalizadas em 8 de dezembro de 1947, chegando no Brasil, em 13 de maio de 1950.

Além de Pontes, mais seis senadores assinaram o requerimento para a realização da homenagem: Izalci Lucas (PL-DF), Jayme Campos (União-MT), Hamilton Mourão (Republicanos-RS), Damara Alves (Republicanos-DF), Confúcio Moura (MDB-RO) e Esperidião Amin (PP-SC).

Segundo o senador Izalci Lucas, as Equipes de Nossa Senhora são “é uma presença viva para todos que participam e que são alcançados por suas ações, uma ponte entre a fé e a vida, entre o que acreditamos e o que fazemos na prática”

“Aonde o Estado nem sempre chega, eles chegam; onde há dor, eles oferecem conforto; onde há carência, oferecem informação, acolhimento, oportunidade. Seja por meio da educação, assistência ou mobilização comunitária, a associação tem despertado vocações, construído redes de apoio e fortalecido comunidades em inúmeras cidades do nosso país e também de outros lugares do mundo”, disse o senador

O conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora, Luiz Antonio Perrone Ferreira de Brito, membro da equipe responsável internacional, contou que o padre Caffarel, fundador da ENS “viajou algumas vezes ao Brasil e sempre voltou profundamente comovido com a vitalidade dessa igreja”.

“Em suas cartas, ele falou com admiração da fé dos brasileiros e do seu desejo de viver o Evangelho com alegria”, disse Perrone. “Hoje, podemos dizer que esse vínculo ainda está vivo e fecundo, com tantos casais conselheiros espirituais, viúvos e viúvas que permanecem fiéis às Equipes de Nossa Senhora”.

O casal responsável pela super-região Brasil das Equipes de Nossa Senhora, José Rubens Correa Almeida e Roselene de Oliveira Almeida, participou da sessão solene no Senado. Segundo Roselene, “celebrar este jubileu é reconhecer a história de fé, de comunhão e de serviço a milhares de casais e conselheiros que ao longo desses 75 anos testemunham o amor de Deus vivido no seio da família e da sociedade”.

José Rubens Correa disse que o movimento é formado “por equipes compostas de cinco a sete casais, unidos pelo sacramento do matrimônio e acompanhados por um sacerdote conselheiro espiritual” e “essas equipes se reúnem mensalmente para momentos de oração, partilha de vida conjugal, convivência fraterna, estudo do tema anual e reflexões sobre os pontos concretos de esforço – instrumentos que auxiliam no aprofundamento da espiritualidade conjugal”.

“A mística do movimento”, segundo Correa, “se sustenta em três pilares fundamentais: reunir-se em nome de Cristo, viver o auxílio mútuo e dar testemunho da vida cristã”.

“Trata-se, portanto, de um caminho de formação, crescimento e apoio espiritual para os casais”, disse Correa. “A razão de ser das Equipes de Nossa Senhora é ajudar os casais a descobrirem a riqueza do sacramento do matrimônio e a viverem plenamente sua espiritualidade conjugal”.

Roselene de Oliveira disse que, “o objetivo essencial” das Equipes de Nossa Senhora, como o fundador do movimento, padre Henri Caffarel dizia é “ajudar os casais a seguirem em direção à santidade, nem mais, nem menos”.

Equipes de Nossa Senhora no Brasil

“Atualmente, o movimento das Equipes de Nossa Senhora no Brasil conta com aproximadamente 58 mil membros, entre casais, viúvos e conselheiros espirituais, distribuídos em mais de 4,7 mil equipes, presentes em 25 estados e no Distrito Federal, restando apenas o Estado do Amapá para que sua presença alcance todo o território nacional”, disse Roselene.

Segundo ela, “no cenário internacional, o movimento está presente em mais de 90 países, sendo o Brasil responsável por mais de um terço de todos os equipistas do mundo, além de ser o primeiro país de língua não francesa a acolher o movimento”. Ela disse que, “para garantir a unidade, a comunhão e o dinamismo de sua missão, o movimento das Equipes de Nossa Senhora mantém uma estrutura organizada, composta por uma Super-Região Brasil, subdividida em nove províncias, 74 regiões e 412 setores”.

“Cada instância é coordenada por um casal responsável e acompanhada por um sacerdote conselheiro espiritual, que juntos promovem formações, encontros e retiros, momentos de oração, fortalecendo a caminhada espiritual de todos os equipistas”, explicou.

O valor das famílias

O conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora em Brasília, padre Jânison de Sá Santos, representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) agradeceu ao Senado, em nome da CNBB, “pela justa e significativa homenagem” às Equipes de Nossa Senhora no Brasil que, “há sete décadas e meia, tem sido escola de espiritualidade conjugal e de compromisso cristão em nossa sociedade”.

“É muito gratificante ver o Estado brasileiro reconhecer o valor das famílias que, inspiradas pelo Evangelho e pelo carisma do padre Henri Caffarel, constroem um país mais justo, fraterno e solidário”, disse o sacerdote destacando que “os casais equipistas, em sua maioria, são testemunhas discretas, mas firmes, de que é possível viver o matrimônio como vocação e missão” porque “essa presença viva das famílias é um bem para a Igreja e para a sociedade brasileira” e “contribui com a formação de cidadãos éticos, comprometidos com o bem comum e com a promoção da dignidade humana, à luz da doutrina social da Igreja”.

Fonte: ACIDigital

Jovens começam a se inscrever para conversa com Leão XIV



O papa Leão XIV reza em missa para cerca de 1 milhão de jovens peregrinos na Universidade Tor Vergata, nos arredores de Roma, no último domingo (3). | Daniel Ibáñez/EWTN

Por Tessa Gervasini

Adolescentes católicos e fiéis de várias partes dos EUA começaram a se inscrever para ouvir o primeiro discurso digital do papa Leão XIV para a Conferência Nacional da Juventude Católica 2025 (NCYC, na sigla em inglês). O papa terá um diálogo digital de 45 minutos com jovens de todos os EUA na NCYC de 20 a 22 de novembro em Indianápolis, organizado pela Federação Nacional para o Ministério da Juventude Católica. Leão XIV vai falar no dia 21 de novembro.

Será a primeira vez na história que um papa vai interagir diretamente com jovens americanos num encontro digital ao vivo. A experiência vai conectar Leão XIV no Vaticano com milhares de pessoas reunidas no estádio Lucas Oil Stadium em Indianápolis e outras assistindo *online* por meio de uma parceria com a EWTN, provedora exclusiva de transmissão simultânea.

Quem tem ingressos para a NCYC pode assistir à transmissão presencialmente, enquanto outras pessoas ao redor do mundo podem participar *online*, de suas casas, escolas e paróquias. A inscrição para a palestra digital *online* é gratuita e aberta a todos.

Quem se inscrever para a experiência receberá um convite exclusivo para um evento digital prévio em 11 de novembro, informações sobre a transmissão e o *streaming* ao vivo pela EWTN, e

acesso prioritário a *kits* de recursos digitais de acompanhamento para adolescentes, pais e líderes religiosos.

A NCYC previu que o papa sealaria a até 15 mil pessoas inscritas, com idades entre 14 e 18 anos, de todos os EUA. Um grupo seieto de adolescentes será escolhido para conversar diretamente com Leão XIV na sessão.

A EWTN anunciou em agosto que será a parceira de mídia do evento de três dias, fornecendo cobertura jornalística, transmissão e *streaming* digital.

A palestra está marcada para o segundo dia da NCYC, que reunirá jovens católicos, líderes de ministérios, clérigos e voluntários de todo os EUA para oração, formação, comunhão e celebração.

Além do encontro com o papa Leão XIV, os participantes da conferência assistirão à missa e à adoração, e ouvirão música de artistas premiados. A NCYC disse que adicionou ingressos extras para a conferência devido ao grande número de inscrições.

Fonte: ACIDigital

Furacão danifica santuário de Nossa Senhora da Caridade do Cobre em Cuba



O furacão Melissa danificou gravemente o santuário de Nossa Senhora da Caridade do Cobre, em Cuba. | Diocese de Cienfuegos

Por Diego López Colín

A passagem do furacão Melissa por Cuba deixou um rastro de destruição, afetando consideravelmente a basílica de **Nossa Senhora da Caridade do Cobre**, padroeira do país.

O furacão chegou a Cuba na quarta-feira (29), às 3h05, pelo município de Guamá, na província de Santiago de Cuba, com categoria 3 e ventos sustentados de 195 km/h, afetando principalmente o leste do país.

A cidade de El Cobre está "devastada"

A cidade de El Cobre, que fica no sopé da cordilheira da Sierra Maestra, a cerca de 20 km a oeste da cidade de Santiago de Cuba, foi uma das áreas mais afetadas.

O padre Rogelio Dean, reitor do santuário, disse que na passagem do furacão eles viveram momentos de “grande tensão, grande dor e grande preocupação”. Falando em nome da comunidade, o padre disse que “eles nunca tinham visto nada parecido”.

Sobre danos à igreja, o padre Dean disse que Melissa invadiu o santuário e “alguns vitrais foram infelizmente danificados”.

“Entrou água e, bem, tem sido um período muito difícil”, disse o reitor.

Apesar das medidas de precaução, como a instalação de molduras de alumínio e parafusos embutidos para proteger os vitrais, "o furacão derrubou estruturas de alvenaria da parede".

Sobre as consequências para a população, o padre disse que, em suas viagens, constatou que “as pessoas perderam praticamente tudo”.

“Estamos vivendo uma situação muito dolorosa neste momento”, disse Dean. “Muito, muito dolorosa”.

Voltando o olhar para Cuba

Em seu *site*, a Cáritas Cuba disse que, embora o olho do furacão já tenha deixado o território cubano, ventos e faixas de nuvens “continuam afetando grande parte do interior e do litoral norte da região leste”, além de terem causado “o transbordamento de rios locais, inundando uma alta porcentagem de casas e instituições nos assentamentos da região leste”.

Diante dessa emergência, o padre Dean pediu à sociedade e às instituições que "voltem seu olhar para o leste de Cuba neste momento".

“Estamos acionando o mecanismo da Cáritas de paróquias para fornecer alimentos, que é o que podemos fazer por enquanto”, disse o padre. “Obviamente, ainda estamos sem eletricidade”.

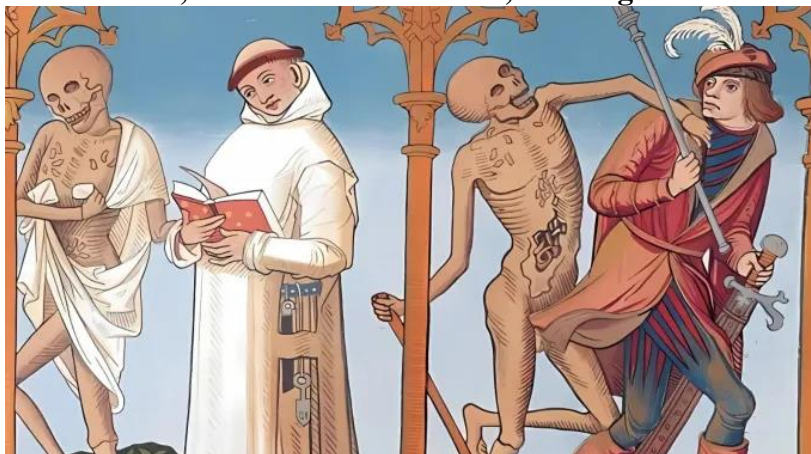
A Conferência dos Bispos Católicos de Cuba (COCC) lamentou a tragédia e lembrou que esse desastre se soma “à já difícil realidade diária do nosso povo”.

A COCC pediu "de tudo" para as vítimas do furacão Melissa: comida, roupas, colchões, utensílios domésticos, tetos, "especialmente para tantos idosos sozinhos e todos aqueles que estão passando por esse momento com tristeza e desânimo".

Por fim, a conferência episcopal fez um apelo à solidariedade “aos cubanos em outras partes do mundo e em todo o país” e “a todos aqueles que, de boa vontade, querem e podem nos ajudar”.

Fonte: ACIDigital

O Halloween, sem demônios e bruxas, tem origem católica



A dança macabra, também conhecida como "dança da morte", é uma representação da universalidade da morte, que foi popular na Europa no fim do período medieval, nos séculos XIV e XV, quando a peste negra se espalhou pela Europa. Halloween é uma expressão em inglês *All Hallow Eve*, que significa *Véspera de Todos os Santos*. | Antoine Vérard

Por Gustavo Amorim Gomes

Retratada em incontáveis cenas de filmes e programas de TV, a brincadeira das crianças americanas de tocar a campainha das casas usando fantasias de múmias, lobisomem, vampiro, bruxa e todo o repertório dos filmes de terror propondo “doces ou travessuras” se espalhou pelo mundo. O dia 31 de outubro virou parte do calendário de diversões do mundo inteiro, adquirindo ainda um lado adulto em festas noturnas que somam às fantasias “assustadoras”, um lado erótico e debochado.

A brincadeira que flerta com o demoníaco, no entanto, teve sua origem na liturgia católica. O termo Halloween é uma corruptela da expressão em inglês *All Hallow Eve*, que significa *Véspera (Eve) de Todos (All) os Santos (Hallows)*, isto é o dia anterior a 1º de novembro, dia em que a Igreja comemora de todos os que foram para o céu, os conhecidos e canonizados, e os inúmeros desconhecidos.

“No Missal Pré-1955, o dia 31 de outubro, era conhecido como *In Vigilia omnium Sanctorum (Vigília de Todos os Santos)*. Lembrando que o termo “vigília” para o rito romano significa tradicionalmente um dia penitencial de preparação para uma festa mais importante”, disse à ACI Digital Anthony Tannus Wright, presidente do Instituto Newman de Educação Clássica e co-fundador da editora Farol da Fé.

“Assim, como vigília de preparação para Festa de Todos os Santos, a Missa de Halloween tinha o altar e o sacerdote revestidos de roxo, cor penitencial, tinha o seu próprio conjunto de leituras e de cânticos próprios”, disse Wright. “O objetivo era antecipar a alegria da festa subsequente, embora muitas vezes com um toque ligeiramente diferente. Por exemplo, o início do introito do

Halloween, *Judicant sancti gentes, et dominantur populis* (Os santos vão julgar as nações e dominar os povos), tem um tom mais severo, de Juízo Final, do que o introito puramente jubiloso do Dia de Todos os Santos, *Gaudeamus omnes in Domino* (Alegramo-nos todos no Senhor), embora ambos terminem com o mesmo Salmo: *Exsultate, justi, in Domino* (Alegrai-vos, justos, no Senhor)”.

Os dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro formam um “tríduo do *Halloween*, ou melhor, um Tríduo da Morte”, diz Wright, à semelhança de outras festas importantes que se celebram em tríduos, como a maior de todas, a Páscoa.

“*Essa tradição é universalmente reconhecida pela Igreja desde a época do Papa Gregório IV (827-844), que decretou que a festa de Todos os Santos, até então uma festa local de Roma, fosse comemorada em toda parte*”, diz o educador e editor. O dia 31 de outubro foi estabelecido como Véspera de Todos os Santos (*hallows eve*), o dia 1º de novembro é o dia de Todos os Santos (*All Hallow's Day*) e o dia 2 de novembro é o dia de Todos os Fiéis Defuntos.

“O Halloween é, portanto, o primeiro dia da época do ano em que os vivos, a Igreja Militante, honram todos os mortos em Cristo: os santos no céu, a Igreja Triunfante, bem como todas as almas santas detidas no purgatório a caminho do céu, a Igreja Padecente”, diz Wright. “Trata-se, portanto, de uma bela recordação e celebração da Comunhão dos Santos”.

Segundo Wright, “o Halloween de verdade é o conjunto dessas celebrações litúrgicas solenes: jejum e abstinência no dia do Halloween, rezar pelas almas do purgatório, cantar a oração das vésperas, decorar a casa com as cores litúrgicas de cada dia (roxo, branco e preto), recitar a ladainha de Todos os Santos, entre outras devoções”.

“Agora, existe hoje também o Halloween do mercado, o secularizado e neo-pagão. Esse é o tipo de Halloween que incentiva as crianças a se vestirem de demônios, promove o ocultismo, as vestimentas imodestas e que divulga o Dia das Bruxas e jogos como a tábua ouija”, completa o educador. “Esse tipo de Halloween é perigoso e demoníaco”.

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ricardo Hoepers respondeu em entrevista à Vatican News, serviço de comunicação da Santa Sé, à pergunta “Halloween, sim ou não?”

“Para o cristão, não”, disse dom Ricardo. “Nós temos muito mais a festejar com todos aqueles que nos ensinam que a verdade na vida está no encontro e na experiência do amor verdadeiro que vem de Deus”. “A festa de Todos os Santos! Os Santos são esses amigos e amigas, homens e mulheres, testemunhas de vida que nos ensinam quanto vale a pena mergulhar e viver a experiência do amor de Deus na vida, no cotidiano. É esta a festa que nós vamos celebrar”.

Fonte: ACIDigital

A conversão necessária na COP30



*Pere Rubi / Shutterstock
Paulo Teixeira*

A escolha de Belém do Pará como palco da Conferência das Partes (COP30) em 2025 não é meramente uma decisão logística; ela é um imperativo geopolítico e, acima de tudo, um desafio moral.

O destino da Amazônia e, por extensão, o do equilíbrio climático global, transfere-se para o centro de um debate na COP30 que há muito deixou de ser apenas técnico para se tornar uma profunda crise existencial e de fé.

O cerne da questão reside na compreensão da Ecologia Integral, um conceito que estabelece que tudo está intrinsecamente interligado. A falência ambiental é inseparável da falência social; o descaso com a criação manifesta-se no abandono dos mais vulneráveis. Não se trata de uma simples gestão de recursos, mas de uma questão de profunda conversão ecológica, um chamado à mudança de paradigma que exige que a humanidade abandone seu papel destrutivo para assumir a vocação de guardião. O cuidado com o planeta, portanto, eleva-se à condição de mandamento moral, refletindo a responsabilidade para com a obra da criação.

O triunfo da esperança na COP30

O perigo iminente reside na desproporção entre a potência destrutiva da ação humana e a fragilidade da vida. Diante da ameaça de catástrofes irreversíveis – do colapso climático a cenários de guerra nuclear – a reflexão sobre a sobrevivência da esperança se impõe.

Em missa durante a pré COP 30 no regional Oeste 1 da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, Arcebispo de Campo Grande, destacou que: “Que nós, nessas nossas reflexões em torno das questões climáticas e ambientais, tenhamos presente que o perigo, ele vai muito além. E hoje, de novo, se fala numa possível guerra atômica, que pode acabar com a humanidade assim no estalar de dedos. Aquele medo da antiga Guerra Fria volta sempre de novo. E sempre de novo é preciso proclamar a esperança que não decepciona”.

A história nos ensina que, mesmo após a manifestação da maior imbecilidade humana, a vida teima em subsistir.

Dom Dimas recordou a poesia de Vinicius de Moraes intitulada Flor de Hiroshima ao fazer memória dos 80 anos das explosões atômicas no Japão. “se, para Vinicius de Moraes, a rosa, que lembra de fato o cogumelo da bomba atômica, era um sinal de protesto, para nós, a flor de Nagasaki é um sinal de esperança. De que, repito, para além da potência incrível da maldade humana, a palavra de Deus é ainda um sim à vida. “, disse o arcebispo. A imagem da flor que sobreviveu à hecatombe nuclear serve como um poderoso símbolo: apesar de todo o poder da maldade e da arrogância humana, a palavra final pertence à vida. É essa convicção que alimenta a urgência de uma resposta global.

A COP30 se apresenta como o momento derradeiro para que as nações assumam compromissos concretos. O sucesso da cúpula não será medido em 2025, mas em fevereiro daquele ano, quando os países devem apresentar Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) ambiciosas o suficiente para não ultrapassar o limite de 1,5°C de aquecimento. A hora não é de hesitação; é de agir, transformando o manual de instrução socioambiental em políticas públicas assertivas, embasadas tanto na ciência quanto no conhecimento ancestral e tradicional dos territórios.

Cartografias da esperança

Enquanto os fóruns globais buscam resoluções diplomáticas, a verdadeira resistência pulsa nas bases. As comunidades que habitam o Pantanal, a Amazônia e o semiárido, como a Caatinga – biomas que sofrem com a poluição de suas águas e a destruição de seus territórios –, demonstram que a solução ecológica é indissociável da organização social.

É na escala local que se forjam as Cartografias da Esperança. Produtores que se organizam em associações e cooperativas demonstram a eficácia de modelos de extração sustentável, onde o lucro é subordinado à preservação e ao benefício social. A transição para uma consciência sustentável começa com pequenas mudanças no padrão de consumo, evolui para o engajamento na política ambiental e culmina em modelos produtivos que garantem o bem viver e a dignidade do trabalho em harmonia com a natureza.

O desafio da conferência na Amazônia, portanto, é duplo: forçar a diplomacia global a se alinhar à urgência dos fatos científicos e, simultaneamente, honrar e incorporar o conhecimento dos povos tradicionais, cuja sabedoria secular é a verdadeira chave para proteger o patrimônio vital do planeta. A luta pelo clima é, em última análise, uma luta pela reafirmação da vida.

Fonte: Aleteia
